



**Processo de Registro de Bens Imateriais
na Esfera Municipal –
Coral Cambuquira – Formas de Expressão
Deliberação Normativa Vigente 20/2018
Cambuquira / MG**

**Exercício 2022
Quadro II -Proteção
Conjunto documental C . Volume 1**

CAMBUQUIRA

QUADRO II - PROTEÇÃO

Conjunto C – Processo de Registro de Bens Imateriais na Esfera Municipal

Exercício 2022

Chefe do Setor da Prefeitura: Pedro Henrique de Amorim
--

Data: Dezembro de 2020

QUADRO II – C - QUADRO SÍNTESE**ÍNDICE**

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. INFORME HISTÓRICO DO BEM CULTURAL	7
3. DEPOIMENTO	28
4. ANÁLISE DESCRITIVA DO BEM CULTURAL.....	36
5. DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL.....	40
6. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA	41
7. PLANO DE SALVAGUARDA	55
7.1. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DO BEM CULTURAL IMATERIAL NA OCASIÃO DO INÍCIO DO PROCESSO DE REGISTRO:	55
7.2. DIRETRIZES PARA A VALORIZAÇÃO E A CONTINUIDADE DO BEM JUNTO À COMUNIDADE:	58
7.3. CRONOGRAMA GRÁFICO:	61
8. FICHA TÉCNICA.....	68
9. ANEXOS	69
9.1. ANEXO 1 – Ata e panfleto de fundação da Sociedade Artística e Musical de Cambuquira	69
9.1. ANEXO 2 – Primeiro Estatuto e Regimento do Orfeão Villa Lobos.....	71
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS	77
11. DOCUMENTAÇÃO	79
11.1. CÓPIA DA PROPOSTA DE REGISTRO	79
11.2. CÓPIA DA DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA ASSINADA PELOS DETENTORES OU REPRESENTANTES DO BEM IMATERIAL.	80
11.3. CÓPIA DA ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO QUE APROVA A INSTAURAÇÃO DO PROCESO DE REGISTRO DO BEM IMATERIAL	81
11.4. CÓPIA DA ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO QUE APROVA O REGISTRO DO BEM IMATERIAL.....	86
11.5. CÓPIA DO DECRETO DE REGISTRO	89
11.6. CÓPIA DA DECLARAÇÃO DO DECRETO DE REGISTRO	91
11.7. CÓPIA DA INSCRIÇÃO NO LIVRO DE REGISTRO MUNICIPAL.....	92

1. INTRODUÇÃO

O processo de registro é composto por um conjunto de informações técnicas e administrativas a respeito do bem cultural Coral Cambuquira.

A parte técnica é formada por relatórios e demais procedimentos técnicos, críticos e audiovisuais necessários à instrução do processo de registro e que apresentam a importância do bem no contexto do município Cambuquira. A parte administrativa é composta por documentos que dão o suporte legal à proteção do mesmo. Essas documentações técnicas e jurídicas embasam o mérito à salvaguarda e devem receber chancela do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural.

O trabalho realizado por equipe de técnicos traz informações sobre o município e seu distrito sede, enfatizando as que dizem respeito ao Coral Cambuquira aqui também analisado culturalmente, historicamente, socialmente e antropologicamente. Nesse processo, foram citados todos os elementos que são culturalmente relevantes e que justificam a importância do Coral Cambuquira para a memória, identidade e formação da sociedade do município. Ou seja, o processo apresenta uma série de informações e diretrizes que servirão de fundamentação para a salvaguarda e recriação do bem imaterial.

O Coral Cambuquira foi identificado como uma referência significativa num conjunto de expressões artísticas e culturais, contribuindo para a formação do patrimônio e da identidade cultural do município. Sua história se inicia no ano de 1956 e, desde então, o Coral Cambuquira impacta a realidade de diversos cambuquirenses, desde aqueles que integram ao grupo como coralistas, até os espectadores que se emocionam com as apresentações do Coral naquela cidade e em outras circunvizinhas. Frente a importância dessa associação, seus organizadores decidiram solicitar o registro do Coral Cambuquira como patrimônio imaterial a nível municipal.

O objetivo desse trabalho é garantir que a cultura do grupo social Coral Cambuquira que compõe o município seja reconhecida como parte integrante do patrimônio cultural municipal e tenha condições de existência, permanência e continuidade. Esse trabalho deverá municiar o sistema municipal responsável pela implementação da política local de

proteção ao patrimônio cultural, sendo instrumento para pesquisas futuras a respeito do município, do bem cultural em questão, das possíveis formas de recriação que esse bem exija, a fim de que se aplique sua efetiva salvaguarda.

Esse trabalho foi baseado em bibliografia específica sobre o tema, pesquisa de campo, levantamento “*in loco*”, conversas informais com a população, bem como através de consulta aos órgãos municipais e estaduais responsáveis pelo Patrimônio Cultural.

2. INFORME HISTÓRICO DO BEM CULTURAL

Sociedade Artística e Musical de Cambuquira



Foto 01 (1956)

Orfeão Villa Lobos, regido por Rafael Antiero, se apresentando Rádio Cultura de Cambuquira. Acervo do Coral Cambuquira.

Segundo os relatos da comunidade local, bem como os registros documentais, a história do Coral Cambuquira, primeiramente chamado de Orfeão Villa Lobos, se inicia na década de 1950, através da iniciativa do Padre José Inácio de Mello que, à época, se encontrava à frente da Paróquia São Sebastião. O ponto que deu início a trajetória desse grupo foi a criação da Sociedade Artística e Musical de Cambuquira, fundada em 1956, com o objetivo de agregar diversos grupos musicais, oferecendo apoio e diretrizes para os seus funcionamentos.

Consta na ata de fundação da sociedade¹, datada em 08 de janeiro de 1956, que os grupos que compunham a Sociedade Artística e Musical de Cambuquira eram: a Orquestra Vieira Brandão, sob regência de Samuel Pompeu; o Orfeão Villa Lobos, sob regência de Rafael Antiero, o Coro Paroquial São Pio X, sob regência de Paulo Marques; a Corporação Musical São Sebastião, sob regência de Francisco Silva; o Coro Infantil Rouxinóis de Cambuquira, sob regência de Padre José Mello; o Conjunto Serenata Zequita, sob regência de Armando Gardona. A sua diretoria era formada pelos

¹ Segue cópia da ata original em anexo.

“Presidentes de Honra Exmo. Sr. Prefeito Municipal, Meritíssimo Sr. Juiz de Direito, Revmo. Vigário da Paróquia. Presidente efetivo: Dr. Benedito Valias de Rezende, Secretária Srta. Maria Antônia Soares Penido, Tesoureira Srta. Clara Mariza Frattini. Diretores técnicos – prof. Rafael Antiério e Revmo. Pr. José Inácio de Mello”.

O documento revela, ainda, que a 1ª apresentação do Orfeão Villa Lobos aconteceu na inauguração dessa Sociedade e que, *“foi coroada de êxito”*, tendo como repertório: *“a) Boas Vindas, b) Hino à Noite, c) Prelúdio, d) A jangada, e) Partida, f) Noite feliz”*.

É possível perceber, através da ata mencionada acima, que no ano de 1956 Cambuquira estava tomada por um sentimento de entusiasmo musical. Cristina Isabel Ribeiro, contralto e soprano, nascida em 1942, atualmente a coralista mais antiga do Coral Cambuquira, atribui ao Padre José Inácio de Mello essa movimentação, pois, segundo ela, ele também era músico e bastante entusiasmado com a proposta de propagar o cenário musical cambuquirense.

Cristina também relata que o Padre José Inácio de Mello atuava na Paróquia junto ao Padre Joel Pinheiro Borges e que, na época de fundação do grupo, ambos levavam o coral para ensaiar no salão paroquial. Assim, Cristina recorda sobre tal período e conta como ocorreu a sua entrada no grupo:

Quem fundou foi o Padre José Melo, que estava na época aqui com o Padre Joel, aí os ensaios foram todos lá no salão paroquial, com separação de vozes. Ele gostava que o Padre José Melo era músico. Então era ótimo, sabe. Então ele gostava, muito, aí ele me chamou. Eu era criança, ficava lá brincando, ajudando, aí ele falou: vamos entrar para o Coral? Todos vocês. Eu tinha doze anos. Aí eu entrei e fiquei (Entrevista, Cristina Isabel Ribeiro).

Cabe mencionar que, decorrido um tempo de início das atividades do coral, o Padre José Inácio de Mello mudou-se para Brasília, pois era Capelão do Exército e foi chamado para prestar seus serviços nessa cidade. Desse modo, foi o Padre Joel Borges quem seguiu sendo um grande entusiasta do Coral Cambuquira até o seu falecimento, que veio a ocorrer em 10 de janeiro de 1989.

Regência de Rafael Antiero²



Foto 02 (1981)

Orfeão Villa Lobos, regido por Rafael Antiero, na cidade de Brasópolis.
Acervo do Coral Cambuquira.

O Orfeão Villa Lobos foi fundado oficialmente em 28 de janeiro de 1956. Desde sua criação, o grupo é regido por um estatuto próprio³. Em sua primeira versão, o documento apresentava os seguintes componentes na mesa diretória: Presidente: Dionor Ferreira; Vice-Presidente: José Marino Maia; Secretária: Maria Antônia Penido Maia; Tesoureiro: Domingas Manes Bastos; Procurador: Joaquim Inácio Vasconcelos; Diretor Social: Dalmir Fonseca; Diretor de Publicidade: Martha Antierio Pedalino; Maestro Diretor: Raphael Beniamino Antierio; Conselho Fiscal: Ronaldo Naliatti Mais; Jorge Sá de Noronha, Almicar Almeida; Suplentes: Padre Joel Pinheiro Borges; José Benedito da Silva; Fernando Marques Manes.

O primeiro maestro a reger o Orfeão Villa Lobos foi Rafael Antiero, natural do Rio de Janeiro e casado com uma cambuquirense. Professor de música nas escolas do município, ele foi convidado para reger o coral de forma voluntária através do pedido do Padre José Mello, como conta Cristina: *“Ele era professor e gostava da arte! (...) O*

² A documentação oficial mostra diversas formas de grafia do nome do maestro. Todavia, para a elaboração desse dossiê, fui orientada pelos agentes diretamente envolvidos com o bem a optar por Rafael Antiero. Apenas quando farei uma transcrição literal, o nome aparecerá de outras formas nesse texto.

³ Segue cópia do Estatuto em anexo.

Padre Mello precisava, perguntou pra ele se ele queria e ele foi e aceitou” (Entrevista Cristina Isabel Ribeiro).

Dóris Fonseca Oliveira, nascida em 1939, que foi coralista e posteriormente maestrina do Coral Cambuquira, assim se recorda de Rafael: *“Ele era muito alegre, muito engraçado, muito nervoso. Ele ficava nervoso e ficava perdido lá na frente, ele era muito engraçado, a gente morria de rir, eu gostava muito dele!”* (Entrevista Dóris Fonseca Oliveira). Cristina também se recorda de situações engraçadas com a participação do regente Rafael, como, por exemplo, uma apresentação que o Coral fez no município de Brasópolis e que o maestro se encontrava tão nervoso que não conseguia conduzir o grupo. Entre vários sorrisos, assim a coralista narra a situação:

Ah, a lembrança que eu tenho foi quando o Coral foi participar do Encontro de Corais em Brasópolis, porque tinha um coral lá que tinha vindo, que foi em Roma cantar, o Júlia Pardini, foi em Roma cantar para o Papa e chegou lá, quando veio aqui para o Brasil, ele já foi direto lá para Brasópolis para participar do Encontro de Corais. E o Senhor Rafael deu um estado de nervo na hora de reger e ele não conseguia reger de nervoso, quando soube que o Júlia Pardini estava lá. Aí eu achei tão engraçado, porque ele achando que o nosso coral ia errar, o Júlia Pardini foi que errou a música na apresentação, na entrada. Então aquilo pra mim foi, eu achei a coisa mais formidável na época (Entrevista Cristina Isabel Ribeiro).

No período de formação do coral, quando então se apresentava como Orfeão Villa Lobos, já havia um grande interesse da comunidade pela participação no grupo, somando uma média de trinta integrantes. Alguns desses participantes já estavam habituados com os cantos que ocorriam durante as missas celebradas pelo Padre Joel, sendo muitos deles entoados em latim, como relata Cristina:

O grupo não era muito pequeno não, ele era grande, era muito grande e todos gostavam de música, que era o pessoal mesmo que cantava lá na Igreja, sabe, e na Semana Santa. E a gente cantava só em latim, porque o Padre Joel tinha uma mania de cantar em latim. Então, a gente foi crescendo assim (Entrevista, Cristina Isabel Ribeiro).

A primeira apresentação do Orfeão Villa Lobos, conforme já apontado, aconteceu na inauguração da Sociedade Artística e Musical de Cambuquira. Por sua vez, a segunda apresentação foi na Rádio Cultura de Cambuquira, no dia 17 de janeiro de 1956. A apresentação seguiu dois blocos. O primeiro com o canto de Boas Vindas, de Villa Lobos; o Hino à Noite, de Beethoven com arranjo de Villa Lobos; Prelúdio de

Chopin com arranjo de Rafael Antiero; A Jangada de Henriqueta M. de Abreu e Cantar para Viver de Villa Lobos. No segundo bloco foram cantadas: A Partida e Ausência cuja letra é de D. Olímpia Fonseca e a música de Rafael Antiero; Feliz Ano Novo de Villa Lobos; A Casinha Pequeninina com arranjo de Rafael Antiero e Saudação Orfeônica com letra de Padre José Melo e música de Rafael Antiero.

A terceira apresentação do Orfeão Villa Lobos também aconteceu na Rádio Cultura de Cambuquira, sendo realizada em 26 de janeiro de 1956. Na primeira parte, foram cantadas as músicas: Boas Vindas; Prelúdio; Hino à Noite; Partida e Ausência; Cantar para Viver. Na segunda parte cantou-se: Adeste Fideles; Noite Feliz; Tantum Ergo; A Jangada; A Casinha Pequeninina e Saudação orfeônica.

O primeiro livro de atas do Orfeão Villa Lobos detalha todas as doze apresentações realizadas até o mês de dezembro de 1956, ocorridas nos seguintes locais: Rádio Cultura de Cambuquira, Cine Municipal da cidade de Campanha, Pálace Cassino em Cambuquira, Clube da cidade de Três Corações, Fazendo do Sr. Antenor Sales Gomes e Escola de Sargento das Armas na cidade de Três Corações.

A coralista Cristina se recorda que as apresentações do grupo, no seu período mais remoto, aconteciam, também, nas missas diárias da Paróquia São Sebastião, nas comemorações realizadas no Cassino Elite, nas festas da cidade a exemplo do Aniversário de Cambuquira, do mês de Portugal e da Festa do Ovo, entre outras. O grupo também viajava para se apresentar em cidades próximas, como em Campanha e em Três Corações. A integrante também relembra que o primeiro uniforme utilizado para as apresentações era composto por saia pregueada ou calça na cor azul, blusa branca e gravatinha.

Algumas canções que tiveram arranjos feitos especialmente para o Orfeão Villa Lobos foram Saudades de Cambuquira, cuja letra e música é de autoria de Edgar Cardoso e a Marcha Oficial de Cambuquira chamada Cidade Morena, composta por André Filho, como mostram as partituras a seguir:

Cançada em 1.ª audição pelo autor em janeiro de 1945, no CASINO PALACE A «Boite» mais simpática de Cambuquira

EM HONRA AO DR. Orlando Fonseca Lobato D.D. Prefeito de Cambuquira Homagem ao JORNAL DAS MOÇAS



SAUDADES DE CAMBUQUIRA
Valsa



MÚSICA E LETRA DE Edgard Cardoso

SAUDADES DE CAMBUQUIRA nasceu no Hotel Ideal, de propriedade de Fernandes e Marques que gentilmente cooperaram para a impressão da referida música

Cidade Morena
Marcha Oficial de Cambuquira
— de —
André Filho

As espíritos bellissimos de Esmo. Sr. Dr. Edson Alvaros da Silva, D.D. Prefeito da cidade de Cambuquira, uma sincera e cordal homenagem do autor.



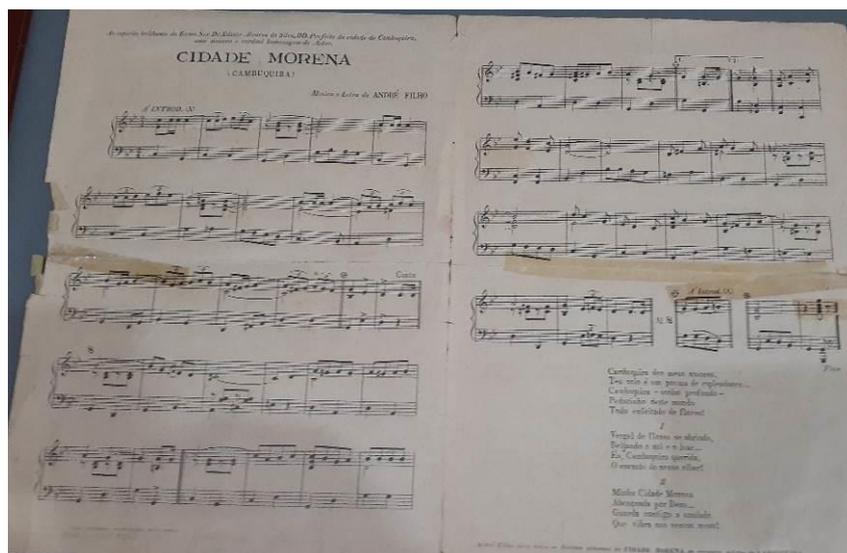

PREÇO 3\$000

SAUDADES DE CAMBUQUIRA
VALSA
de Edgard Cardoso



Perguntaram-me como diz:
Onde mora a felicidade?
E eu não soube responder!
Mas não sei do felicidade
Entretanto a de verdade
Vou eu procurar a que dizer...

Cambuquira, Cambuquira;
Cambuquira, meu saber,
Lá em casa ao meu jardim
Te vejo a mais linda flor!
Oh Cambuquira, Cambuquira
Vivo triste a pensar,
No dia em que eu partir
De saudades vou chorar

**Foto 03 (s/d)**

Partituras de Saudades de Cambuquira e Cidade Morena, respectivamente.
Acervo do Coral Cambuquira.

Em 1978 o Orfeão Villa Lobos muda seu nome para Coral de Cambuquira. Segundo Dóris Fonseca Oliveira essa alteração veio em busca de se adaptar à modernidade, na qual já não se utilizava mais o título de “orfeão” para esse tipo de formação musical.

Já no ano de 1982, o maestro Rafael, que regia o coral há vinte e seis anos, decidiu se afastar das atividades junto ao grupo, pois, em idade avançada, se sentia cansado e sem condições de acompanhar a rotina de ensaios e apresentações. Foi então que, no mesmo ano, Dóris Fonseca Oliveira veio a assumir a regência do Coral Cambuquira.

Regência de Dóris Fonseca Oliveira

Dóris Fonseca Oliveira foi criada em um meio familiar repleto de músicos e, assim, desde criança vivência a cultura musical. Com treze anos de idade ela ingressou no coro do Instituto Gammon da cidade de Lavras, onde residia e cursava seus estudos. Em 1957 voltou a morar em Cambuquira, sua cidade natal, e em 1978 entrou para o Coral Cambuquira como mezzo-soprano, vindo a se tornar maestrina quatro anos depois. Seu ingresso como regente foi estimulado pelo seu irmão Dalmir Fonseca, que lhe disse que se ela não tomasse a frente do grupo, ele poderia se desintegrar. Diante dessa perspectiva, ela decidiu abraçar a ideia, como conta no relato abaixo:



Foto 04 (15/11/2019)
Dóris Fonseca Oliveira discursando no VII Festival Nacional de Canto Coral.
Acervo do Coral Cambuquira.

Eu já estava cantando no coral junto com o Sr. Rafael como maestro. Quando ele se afastou, porque ele não estava dando conta mais, já estava com a idade avançada, ele devia estar com a minha idade, mas ele começou a ficar cansado, aí ele se afastou e o meu irmão, que já tinha cantado no coral, porque meu pai era baixo, meu irmão era tenor e eu soprano. Nós três cantávamos no coral. A Nice, minha tia, tinha a voz de soprano maravilhosa e Cida também era um soprano muito bom. Então eu fui criada em um ambiente musical, porque meu pai tocava violão, saía ele com meu irmão fazendo serenata na cidade junto com outros amigos. Então eu sempre fui muito ligada para a música. Depois eu fui para uma escola onde a gente tinha uma produção musical. (...). Quando eu voltei para Cambuquira eu entrei para o coral, comecei a cantar com o Sr. Rafael regendo. Quando ele saiu, o meu irmão falou para mim: assumo o Coral de Cambuquira porque senão ele acaba. Aí eu nunca estudei música para maestro nem nada não, mas o que eu aprendi na escola e depois cantando no coral eu assumi o coral pra ele não acabar (Entrevista Dóris Fonseca Oliveira).

Durante a regência de Dóris, o grupo manteve-se com um grande número de integrantes, em uma média de trinta pessoas. Os ensaios do Coral Cambuquira aconteciam, nesse período, no salão paroquial às terças-feiras. Por sua vez, as apresentações eram diversas e iam desde as comemorações municipais, aos casamentos particulares nos quais se fazia possível arrecadar um cachê para a manutenção do grupo.

Segundo Dóris Fonseca Oliveira: “a gente cantava em quase todos os casamentos aqui de Cambuquira, eles sempre chamavam a gente pra cantar” (Entrevista Dóris Fonseca Oliveira).

Além disso, o Coral também se apresentava em encontros de corais de diversos municípios da região, como em Brasópolis, Campanha, São Lourenço e Poços de Caldas. Geralmente, o deslocamento para essas cidades era feito de ônibus custeado com as verbas arrecadadas pelo grupo nas festividades particulares, todavia, em alguns casos, conseguiam um ônibus emprestado, por exemplo quando iam para a cidade de Brasópolis com o ônibus do Exército, como relata Dóris:

Brasópolis a gente ia todo ano, ia de ônibus. Nós conseguimos umas duas vezes, ou três, o ônibus emprestado da ESA, porque o padre José Maria, que tinha nos convidado para cantarmos lá na missa, ele ficou nosso amigo, então ele arranjava o ônibus para nós irmos. Quando não, então nós alugamos o ônibus de Campanha que o rapaz tinha um preço muito bom e aí a gente pagava do bolso (Entrevista Dóris Fonseca Oliveira).



Foto 05 (década de 1960)

Coral Cambuquira regido por Dóris Fonseca Oliveira no Salão Social do Cambuquira Tênis Clube.
Acervo do Coral Cambuquira.



Foto 06 (década de 1980)
Coral Cambuquira regido por Dóris Fonseca Oliveira na cidade de Brasópolis.
Acervo do Coral Cambuquira.

Dóris Fonseca Oliveira relata, ainda, que durante o seu período de regência o deputado federal José Belato presenteou o Coral de Cambuquira com os tecidos azuis que foram usados para a confecção dos uniformes do grupo. Entretanto, os integrantes não gostaram da tonalidade da roupa e, buscando agradar-lhes, a própria maestrina adquiriu um tecido verde claro em uma fábrica situada na cidade do Rio de Janeiro, com o qual foi confeccionada a nova roupa para apresentações do Coral Cambuquira, trazendo satisfação aos seus coralistas.

Ainda durante o período de regência de Dóris, foi criado o primeiro Encontro de Corais de Cambuquira, realizado no ano de 1962. Segundo a antiga maestrina, o regente do coral da cidade de Brasópolis, José Regende Vilela, e a regente do coral da cidade de São Lourenço, Cacilda Cabizuca, junto a Dalmir (irmão de Dóris), foram grandes responsáveis pela criação desse encontro. Sobre essa situação, ela relata:

José Resende Vilela lá de Brasópolis, ele foi apresentar o coral em um determinado lugar e o meu irmão assistiu e meu irmão falou com ele que tinha o coral Cambuquira. Ai ele falou: nós precisamos encontrar. Ai ele veio em Cambuquira. Vieram ele, José Resende Vilela lá de Brasópolis e a Cacilda Cabizuca que era regente do Coral de São Lourenço. Eles vieram em um domingo, almoçaram lá em casa e fizemos uma reunião com a turma de Cambuquira pra gente começar a fazer encontro de corais aqui em

Cambuquira. (...) Ele fez um movimento aqui no Sul de Minas para fazer esses encontros de corais (Entrevista Dóris Fonseca Oliveira).

Assim, o primeiro Encontro de Corais aconteceu na década de 1960 e ocorreu no salão social do Cambuquira Tênis Clube, contando com a participação de grupos de corais das cidades próximas à Cambuquira, como São Gonçalo do Sapucaí e Brasópolis. Pouco tempo depois, em 1964, foi instaurada a Ditadura Militar e, para Dóris Fonseca Oliveira, esse fato interferiu diretamente na atuação dos grupos musicais, de modo que houve uma interrupção na realização dos encontros de corais da cidade de Cambuquira.

Até que, em meados da década de 1980, houve o retorno dessas atividades. No certificado abaixo é possível identificar a data de 12 de maio de 1985 para o II Encontro de Corais de Cambuquira. Nele também é possível perceber que o evento aconteceu junto à comemoração do Dia da Cidade.



Foto 07 (12/05/1985)

Certificado de participação do Coral Cambuquira no Encontro de Corais em Cambuquira.
Acervo do Coral Cambuquira.

O idealizador da retomada do Encontro de Corais de Cambuquira foi Synval Beltrão Júnior, um músico que residia na capital do estado Rio de Janeiro, mas que tinha suas raízes em Cambuquira. De acordo com Cícero Antônio do Prado, assistente administrativo da Prefeitura Municipal e atual responsável por organizar o Encontro de Corais, Synval Beltrão Júnior era regente do coral do Banco do Brasil no Rio de Janeiro

Chefe do Setor da Prefeitura: Pedro Henrique de Amorim

Data: Dezembro de 2020

e levou esse grupo para cantar em Cambuquira. Foi a partir de então que ele decidiu organizar novos encontros na cidade, para que mais grupos de corais pudessem se apresentar. Relembrando desse episódio e contando sobre Synval, Cícero relata que:



Synval Beltrão Júnior.
(s./d).

A família dele é de Cambuquira e ele viveu muito tempo aqui, até a adolescência dele ele passou em Cambuquira. Depois ele foi embora para o Rio, tinha uma família importante e super renomada aqui em Cambuquira. E ele foi pra lá, (...) e ele regia o coral do Banco do Brasil. E esse coral do Banco do Brasil veio aqui e a partir da primeira apresentação deles, ele resolveu fazer o encontro aqui e assumiu toda essa parte de coral daqui de Cambuquira. Ele tem uma relação muito grande com Cambuquira, ele gostava demais de Cambuquira (Entrevista Cícero Prado).

Dóris também relata sobre a atuação de Synval em prol do Encontro de Corais:

Synval Beltrão Júnior, que é neto de Cambuquira, o pai dele era aqui de Cambuquira, músico no Rio de Janeiro, professor de grego, ele vinha sempre para Cambuquira e em uma das vezes que ele veio ele trouxe o coral dele e falou: Dóris, nós vamos fazer o encontro, eu vou trazer o coral! Aí que nós começamos com o encontro de corais (Entrevista Dóris Fonseca Oliveira).

A partir do episódio narrado por Cícero e Dóris, Synval continuou promovendo o Encontro de Corais de Cambuquira, com o auxílio de Cícero que passou a atuar na distribuição de cartazes com o anúncio do evento, no convite aos demais corais participantes e na organização do lanche ou jantar servido aos participantes do encontro. As atividades aconteciam no auditório da Escola Georgina Bacha e no Cambuquira Tênis Clube.

O Jornal de Cambuquira, datado em 30 de novembro de 2000, apresenta dados do V Encontro de Corais de Cambuquira, realizado nos dias 01 e 02 de dezembro no Cambuquira Tênis Clube. Nesse evento, participaram os seguintes grupos: Coral Cambuquira, Grupo Coração de Estudante de Cambuquira, Coral São João da cidade de

Campanha, Grupo Vocal Aleluia também de Campanha, Coral Tons de Minas de Três Pontas, Coral dos funcionários do Banco do Brasil do Rio de Janeiro, Coral do Clube Ginástico Português do Rio de Janeiro, Madrigal Armando Prazeres também do Rio de Janeiro, Grupo Canto Livre de São Lourenço e Grupo Vocais de São José dos Campos.



Foto 08 (30/11/2000)
O Jornal de Cambuquira.
Acervo do Coral Cambuquira.

Cícero Antônio do Prado comenta sobre um episódio que ficou marcado na história do Encontro de Corais. Segundo seus relatos, no ano de 2002 o então Prefeito Municipal Rubens Barros Santos, conhecido como Pudim, ficou responsável, junto à sua gestão, pela organização do então Encontro de Corais. Todavia, nesse mesmo ano seu mandato foi cassado e toda a sua equipe foi dispensada dos trabalhos públicos, o que foi um grande tormento, pois a festividade estava agendada para o dia seguinte. Desse modo, Cícero foi acionado às pressas para que pudesse não apenas organizar como ser o mestre de cerimônias daquele evento. Assim ele relata:

No dia seguinte seria o coral, ficou todo mundo perdido, foi aquele fuzuê. Eu não fazia parte da administração dele, porém eles foram atrás de mim para eu apresentar. Aí, em um dia, eu organizei tudo, fui atrás do vice-prefeito que assumiu tudo direitinho, aí nós fizemos novamente a festa lá, foi no CTC e eu apresentei todinha a festa. (Entrevista, Cícero Prado).

Em 2012 Synval veio a falecer e, desde então, o encontro passou a receber o nome de Festival Nacional de Canto Coral Synval Beltrão Júnior, em sua homenagem. Outra mudança após o seu falecimento foi a transferência do local de ocorrência do

evento para a Paróquia São Sebastião, o que se justifica devido a boa acústica do templo religioso.

Dóris Fonseca Oliveira seguiu na regência do Coral Cambuquira até o ano de 2003, quando então, após vinte um anos de trabalho voluntário como maestrina, decidiu encerrar a sua atividade. Consequentemente, a Prefeitura Municipal de Cambuquira contratou André Torres, professor de música, para ser o novo maestro do Coral. Nessa ocasião, os ensaios aconteciam no salão nobre da Prefeitura Municipal de Cambuquira. Todavia, após dois anos, o município já não conseguia mais custear as despesas com o regente, interrompendo o seu contrato.

Desse modo, durante os anos de 2005 a 2007 o Coral esteve interrompido, até que, em 2007, Saymon Pereira Orega assumiu voluntariamente a regência do grupo, como ele conta nesse relato:

O André Torres é um pianista do Rio de Janeiro, que ama Cambuquira, ele tem até casa em Cambuquira e que foi meu professor na faculdade de música também. E que se tornou um grande amigo e ele foi regente durante um tempo, ele foi contratado pela prefeitura municipal de Cambuquira, para ser regente do Coral de Cambuquira. Mas a prefeitura teve um problema financeiro e parou de pagá-lo e ele também com os compromissos no Rio de Janeiro teve que se desligar do Coral de Cambuquira. Aí em 2007 eu me tornei regente do Coral Cambuquira (Entrevista Symon Orega).

Regência de Saymon Pereira Orença

Saymon Pereira Orença, nascido em 05 de março de 1980 em Cambuquira, ingressou sua carreira musical por volta dos seus quinze anos de idade, quando entrou para o Coral Consonante de Música da cidade de Três Corações (onde residia nessa época). Mais tarde ele retornou para a sua cidade natal, onde, através do incentivo de Dóris Fonseca Oliveira, passou a se integrar ao Coral



Foto 09 (15/11/2019)

Saymon Pereira Orença discursando no VII Festival Nacional de Canto Coral. Acervo do Coral Cambuquira.

Cambuquira, compondo o naipe de tenores. Posteriormente, voltou a residir em Três Corações, na qual cursou a faculdade de música se especializando no canto lírico.

Findado o seu curso, Symon retornou a Cambuquira, onde foi convidado pelo Padre Alexandre Costa Solaira, da Paróquia São Sebastião, a ser o regente do Coro São Pio X, grupo vinculado à Igreja católica. Nesse mesmo período, também se tornou regente do Coral da Escola Estadual Clóvis Salgado. Logo depois, a convite da antiga presidente do Coral Cambuquira, Maria Aparecida Oliveira (*in memoriam*), e de Dóris Fonseca Oliveira, veio a se tornar maestro do Coral Cambuquira. Sobre esse último grupo, Symon relata as emoções que teve ao ser convidado para regê-lo:

Quando eu me tornei regente em 2007, foi um convite que foi feito a minha pessoa e eu fiquei muito lisonjeado, me deu um nervoso, deu um medo porque você tinha coralistas de muitos anos, como a Cristina, como a Maria Aparecida de Oliveira, Paulo de Oliveira, que eram já cantores de anos do Coral Cambuquira, então assim, eu fiquei lisonjeado e ao mesmo tempo com um pouco de medo. Mas aí eu fui e encarei esse convite me tornando regente e buscando trabalhar aquilo que eu ouvia do Coral, aquilo que eu presenciei algumas vezes do Coral (Entrevista Symon Orença).

Em relação à sua motivação para se tornar e manter mastro do Coral Cambuquira e se manter nessa função de forma voluntária há treze anos, Saymon relata o seguinte:

Chefe do Setor da Prefeitura: Pedro Henrique de Amorim

Data: Dezembro de 2020

É um trabalho que eu gosto muito, esse trabalho com o Coral, esse trabalho com o canto, é uma coisa que eu sou muito apaixonado! E eu acho que é uma cultura que não deve se perder. O estado de Minas Gerais sempre foi um estado muito voltado para os coros, não só os coros religiosos, mas os coros amadores. Então Minas Gerais sempre foi muito rico nisso. E isso me motivava, porque eu sempre gostei do trabalho do canto coral, e quando eu fui convidado, além de eu me sentir lisonjeado pelo convite, eu vi a oportunidade de não deixar isso acabar, pelo menos na minha cidade. De não deixar essa cultura, essa raiz da nossa cidade se acabar. Então foi isso que me motivou muito. E também esse carinho que os coralistas tem com a gente. Na verdade eu falo com eles que nós não somos um coral, somos uma família. Porque é tanto carinho. (...) A gente sempre está muito unido, com muito carinho e muita atenção entre nós. Então isso motiva cada vez mais esse trabalho (Entrevista Symon Orega).

Quando Saymon se tornou regente do Coral Cambuquira, os ensaios aconteciam na Paróquia São Sebastião. Entretanto, como as músicas cantadas pelo coral não seguem um cunho estritamente religioso, no ano de 2012 optou-se por mudar o endereço dos encontros. Nesse momento, o coralista Valter Silva disponibilizou a sala de estar de sua residência para que fossem feitos os ensaios do grupo, o que ocorre até os dias de hoje. Não havendo, portanto, na história do Coral Cambuquira, uma sede própria. Valter, nascido em 04 de agosto de 1954, conta sobre seu envolvimento e sua motivação para disponibilizar sua casa ao grupo:

Eu desde garoto, por gostar muito de música, venho acompanhando as apresentações do Coral Cambuquira, e depois já há alguns anos eu me tornei um integrante do Coral como tenor (...). Além disso vem o porquê de cantar no coral, porque desde os nove anos de idade, hoje eu já estou com sessenta e cinco, eu comecei com nove anos levado por uma prima da Dóris, que era minha madrinha, ela me levou pra cantar no Coro Paroquial São Pio X, quando as cerimônias de um antigo padre de Cambuquira eram todas em latim. Então desde os nove anos de idade eu participava de um grupo de canto, não o de Cambuquira, mas no Coral São Pio X e continuamos até hoje. Então essa história vem de longa data, desde nove anos de idade (Entrevista Valter Silva).

Em decorrência da atuação de Saymon nos três corais citados anteriormente, vale destacar que a história do Coral Cambuquira, do Coral São Pio X e do Coral da Escola Estadual Clóvis Salgado começaram a se fundir em alguns períodos, havendo uma integração entre os membros de um e outro grupo, embora a finalidade de cada um atendessem a uma proposta específica.

Atualmente, o Coral Cambuquira, que nasceu dentro de uma proposta vindo da Paróquia São Sebastião, está desvinculado da função estritamente religiosa, embora

Chefe do Setor da Prefeitura: Pedro Henrique de Amorim

Data: Dezembro de 2020

trabalhe com uma parceria harmônica com a Igreja Matriz e tenha em seu repertório as músicas sacras. O objetivo do grupo atualmente é atender a comunidade cambuquirense de modo geral, trazendo um repertório variado que perpassa pelos cantos populares, clássicos e eruditos, sendo atuante em diversas atividades sociais, a exemplo dos encontros de corais realizados na região do Sul de Minas e dos festejos natalinos de Cambuquira.

O Encontro de Corais segue acontecendo anualmente, sob a designação de Festival Nacional de Canto Coral Synval Beltrão Júnior, sendo a sua última edição, até o momento, realizada nos dias 15 e 16 de novembro de 2019 na Paróquia São Sebastião, como consta na notícia abaixo:

Saiu no **ENCONTRO** Edição 014 20-11-2019 **O JORNAL DE CAMBUQUIRA**

Cultura em festa com Fanfarras, Congada e Corais

O mês de outubro terminou com o excelente 1º Enifanfandas, realizado em frente ao Parque das Águas, com a presença de delegações de Natércia, Cordislândia, Wenceslau Braz, Pouso Alegre, Santa Rita do Sapucaí, São Gonçalo do Sapucaí, Maria da Fé, Três Corações, Congonhal, Careçu, Pouso Alegre, São José do Alegre e Caraguatubá, com mais de 900 integrantes. Para se apresentar como a anfitriã, a Fanfarra da EE Maria Umbelina, tendo como regente o Sr. Luciano.

Em novembro as atividades culturais foram intensas



com a Festa das Congadas que levou um grande público para assistir aos shows de Paulinho Reis (8/11), Paula Mattos (9/11), Bruno e Gaspar (10/11), Lady

Lux (15/11), Só Pra Contrariar (16/11) e Bandas da Cidade (17/11) muito elogiados por quem foi e criticados pelo gasto por quem não gosta ou é oposição. A excelente banda cambuquirense "Nova Era", que faria a abertura do show do SPC, não pôde se apresentar devido a um acidente ocorrido na montagem do palco. Já a apresentação dos Ternos de Congada foi unanimidade em elogios.



O 7º Festival Nacional de Corais Synval Beltrão Júnior - 24º Encontro de Corais

de Cambuquira aconteceu na Igreja Matriz nas noites de 15 e 16/11 reunindo 20 excelentes

corais, entre eles o Coral Cambuquira e o Coral do CRAS.

Para ver a centena de fotos dos eventos acesse as páginas da Prefeitura e do Encontro no Facebook.

Foto 10 (2019)
O Jornal de Cambuquira.
Acervo do Coral Cambuquira.

No ano de 2020 o Coral Cambuquira recebeu, pela primeira vez, uma subvenção repassada pela Prefeitura Municipal de Cambuquira, através do Fundo Municipal de Proteção ao Patrimônio Cultural. Foi destinado ao grupo o valor de dez mil reais, aplicado pelos integrantes na compra de uniformes e instrumentos musicais. Todavia, o exercício do maestro segue sendo voluntário, assim como os integrantes do coral não pagam nenhuma taxa de mensalidade, tampouco recebem algum cachê, sendo todo o empenho de cada músico motivado pelo amor à arte e carinho ao grupo.

Vale destacar que o Coral Cambuquira integra jovens, adultos e idosos, sendo composto por uma média de vinte integrantes que vão desde os vinte e um anos de idade, até os setenta e oito anos. Sendo assim, há uma transmissão de ensinamentos através de gerações, de forma que a história musical da cidade é cantada em coro pelos participantes do grupo. A coralista mais jovem é Samanta Aparecida Meireles, nascida em 30 de junho de 1999. Aos seus vinte e um anos, Samanta é a atual presidente do Coral. Em seus relatos, ela conta sobre a importância dessa convivência entre diferentes gerações proporcionada pelo Coral:

Era mais a convivência com o pessoal do grupo, porque são pessoas mais velhas e a gente vai ouvindo a história de cada um, aí foi me motivando a ficar. (...) Era bem interessante, igual para aprender as músicas em latim, o Symon explicava sobre tudo da música, era bem interessante essa parte. Me motivou bastante a ficar, porque é uma coisa diferente, que a gente não tem todo dia. (...) A gente cresce tanto no meio cultural, como no artístico. E a cultura é muito importante pra gente, porque ninguém valoriza muito, mas eu acho que se a juventude começar a entrar eles vão gostar. A gente tem a convivência com o pessoal mais velho, a gente pega a história deles. Então é gratificante a gente estar ali (Entrevista Samanta Aparecida Meireles).

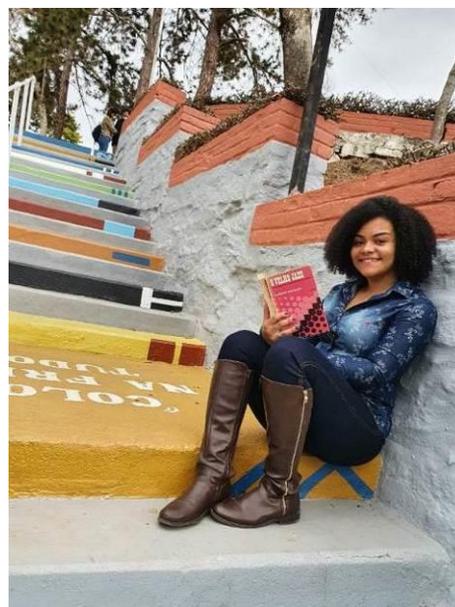


Foto 11 (21/08/2020)
Samanta Aparecida Meireles,
presidente do Coral Cambuquira.
Autoria: Pedro Henrique de Amorim.

Samanta também relata sobre sua satisfação em atuar como coralista no Coral Cambuquira e em ter sido eleita para a presidência do grupo:

Eu sinto muito feliz, eu entrei era bem novinha, aí comecei a participar, me tornei presidente. Senti uma motivação muito grande, porque eu cresci ali junto com pessoal que decidiu me eleger (...). As apresentações são bem marcantes. O pessoal aplaudir a gente é bem gratificante. Ver assim o sorriso no olhar de todo mundo, quando a gente começa a cantar, é bem legal (Entrevista Samanta Aparecida Meireles).

A importância que o Coral Cambuquira tem para a sociedade cambuquirense é notada e descrita por diferentes pessoas que convivem com essa forma de expressão. Para o atual maestro Saymon, o coral assume uma relevância cultural, histórica e educacional, conforme relata:

Tem uma importância cultural incrível, tem uma importância histórica muito relevante, tem uma importância até didática. Porque, através do coral Cambuquira as pessoas podem aprender o conceito da música. Tem uma importância também de sociabilização. Tem uma importância também educacional muito grande, a educação patrimonial, a educação cultural. Não só a cultura no seu contexto geral, mas a cultura como parte educacional (Entrevista Symon Orença).

A coralista Cristina Isabel Ribeiro, também dá destaque para a importância cultural do grupo e ainda destaca que o Coral dá uma vida nova à cidade de Cambuquira:

É a cultura né? Infelizmente a cultura de Cambuquira está morrendo. Então, eu acho que o Coral dá nova vida para Cambuquira. Embora a gente chame um, não vai, chama outro e não gosta, mas eu acho que é uma cultura para Cambuquira as apresentações que a gente é chamado para representar Cambuquira lá fora, aqui dentro também, então eu acho muito importante para Cambuquira e para ver se anima essas crianças para ver se consegue essas meninas de hoje, a ter esse tipo de cultura. É muito importante para a cidade! (Entrevista Cristina Isabel Ribeiro).

Além disso, Cristina conta como o Coral impactou a sua vida pessoal. Quando interrogada sobre quais as mudanças que o grupo lhe proporciona, ela responde: “*Muita coisa. Nossa! Porque eu não tinha sentido pra vida, achava que ninguém gostava de mim. Era muito eu, sabe. Ficava muito sozinha, muito tímida mesmo. Ainda sou tímida,*

até hoje. Mas, aí eu me soltava, me soltava nos cantos. Gosto de participar!”
(Entrevista Cristina Isabel Ribeiro).

Por sua vez, o coralista Valter Silva dá destaque à importância musical do Coral Cambuquira, afirmando que o grupo tem uma “*importância primordial*”:

porque infelizmente, isso é um fenômeno brasileiro e a gente sente aqui no universo de Cambuquira, está acabando a música de qualidade. Então, essa música de qualidade, o canto coral, o canto de qualidade, a existência maior dele é para não deixar acabar a música de qualidade com todo o respeito as outras expressões musicais (Entrevista Valter Silva).

Valter também relata como o Coral Cambuquira impacta a sua vida pessoal, afirmando que participar do coral é como uma terapia: “*Além da gente gostar de música, coral é terapia. Terapia na sua expressão. O cantar é terapia. Eu acho que se as pessoas cantassem mais o mundo seria muito melhor! Tem a frase: Cantar é orar duas vezes. E é a pura verdade*” (Entrevista Valter Silva).

Pedro Henrique de Amorim, atual secretário municipal de cultura de Cambuquira, assim como Valter, relata sobre a sua percepção a respeito dos impactos do Coral Cambuquira na individualidade de seus integrantes:

A importância do Coral Cambuquira além da socialização com as pessoas, que é uma forma de convívio, (...) tem também a questão que muitas vezes você tira a pessoa de uma condição de vulnerabilidade, a pessoa às vezes tem tantos problemas em casa que aí quando ela vai pro coral ela se liberta de muitos problemas e na arte, na música, ela consegue viver, se desprender de uma tristeza, ou até ali na socialização conversar com um e com outro. Então pra mim, o coral é muito mais do que a parte de aprender a música, de aprender a cantar, é mais uma questão humana mesmo, de você trazer aquela pessoa e dar uma perspectiva de vida (Entrevista Pedro Henrique de Amorim).

A partir desses relatos é possível perceber, portanto, que o Coral Cambuquira exerce uma função social, histórica e cultural muito efetiva na comunidade cambuquirense, além de atingir diretamente a subjetividade daqueles que o integram. Segundo Gonçalves,

(...) os patrimônios materiais ou imateriais expressam ou representam a “identidade” de grupos e segmentos sociais. Um tipo de arquitetura, assim como uma culinária, uma atividade festiva, uma forma de artesanato ou um tipo de música, pode ser identificado como “patrimônio cultural” na medida em que é reconhecido por um grupo (e eventualmente pelo Estado) como

algo que lhe é próprio, associado à sua história e, portanto, capaz de definir sua “identidade”. Defender, preservar e lutar pelo reconhecimento público desse patrimônio significa lutar pela própria existência e permanência social e cultural do grupo (GONÇALVES, 2015, p.213)⁴.

Nesse sentido, pensando nos impactos que essa forma de expressão exerce na sociedade de Cambuquira, é possível entendê-la como um patrimônio imaterial que merece ser reconhecido, valorizado e precisa ser preservado para que continue exercendo seu papel transformador para o povo cambuquirense.



Foto 12 (22/12/2019)

Coral Cambuquira regido por Saymon Orega. Recital Natalino da Paróquia São Gonçalo Amarante. Acervo Coral Cambuquira.

⁴ GONÇALVES, José Reginaldo. *O mal estar do patrimônio: identidade, tempo e destruição*. Estudos Históricos, RJ, v.28, n.55, p.211-218, jan./jun.2015.

3. DEPOIMENTO

A seguir, foram selecionados alguns trechos de entrevistas realizadas para a composição desse dossiê:

Cristina Isabel Ribeiro, nascida em 02/12/1942, soprano no Coral Cambuquira

K: Como a senhora entrou para o Coral Cambuquira?

C: Quem fundou foi o Padre José Melo, que estava na época aqui com o Padre Joel, aí os ensaios foram todos lá no salão paroquial, com separação de vozes. Ele gostava que o Padre José Melo era músico. Então era ótimo, sabe. Então ele gostava, muito, aí ele me chamou. Eu era criança, ficava lá brincando, ajudando, aí ele falou: vamos entrar para o Coral? Todos vocês. Eu tinha doze anos. Aí eu entrei e fiquei. Fui gostando, porque meu pai era músico, lá em casa todos são músicos, sabe. Meu pai, meus sobrinhos todos são músicos e gostavam muito de festas também. Tinha Folia de Reis, Congadas, Carnaval, ele fazia blocos de Carnaval aquela época. Bloco a Flor do Ipê, que chamava. Então, eu fui criada no meio da música, e até hoje sou apaixonada por música. Quer tirar a música, eu morri. Porque eu amo música. Não entendo de música, mas gosto de música.

K: Como era o grupo naquela época?

C: O grupo não era muito pequeno não, ele era grande, era muito grande e todos gostavam de música, que era o pessoal mesmo que cantava lá na Igreja, sabe, e na Semana Santa. E a gente cantava só em latim, porque o Padre Joel tinha uma mania de cantar em latim. Então, a gente foi crescendo assim. As primeiras apresentações era ali onde era o Cassino Elite. O uniforme era a saia pregueada azul, blusa branca e gravatinha.

K: Como aconteciam as apresentações:

C: Na época do padre as apresentações eram na igreja e no cassino. Fazia muitas apresentações. Em todas as festas da cidade. Era festa do ovo, aniversário da cidade, mês de Portugal, ia para Campanha, em Três Corações. E nas missas da cidade todos os dias.

K: Qual é a sua lembrança mais marcante do Coral naquela época?

C: Ah, a lembrança que eu tenho foi quando o Coral foi participar do Encontro de Corais em Brasópolis, porque tinha um coral lá que tinha vindo, que foi em Roma cantar, o Júlia Pardini, foi em Roma cantar para o Papa e chegou lá, quando veio aqui para o Brasil ele já foi direto lá para Brasópolis para participar do Encontro de Corais. E o Senhor Rafael deu um estado de nervo na hora de reger e ele não conseguia reger de nervoso, quando soube que o Júlia Pardini estava lá. Aí eu achei tão engraçado, porque ele achando que o nosso coral ia errar, o Júlia Pardini foi que errou a música na apresentação, na entrada. Então aquilo pra mim foi, eu achei a coisa mais formidável na época.

K: Qual apresentação você mais gostou?

Eu gostava de todas, o meu prazer era estar apresentando, era estar ali na arte. Eu gostava demais e gosto de música. Até o dia de hoje.

K: O que o coral mudou na sua vida?

Muita coisa. Nossa! Porque eu não tinha sentido pra vida, achava que ninguém gostava de mim. Era muito eu, sabe. Ficava muito sozinha, muito tímida mesmo. Ainda sou tímida, até hoje. Mas, aí eu me soltava, me soltava nos cantos. Gosto de participar!

K: Qual a importância que o Coral tem para Cambuquira?

É a cultura né? Infelizmente a cultura de Cambuquira está morrendo. Então, eu acho que o Coral dá nova vida para Cambuquira. (...) eu acho que é uma cultura para Cambuquira as apresentações que a gente é chamado para representar Cambuquira lá fora, aqui dentro também, então eu acho muito importante para Cambuquira e para ver se anima essas crianças para ver se consegue essas meninas de hoje, a ter esse tipo de cultura. É muito importante para a cidade!

Dóris Fonseca Oliveira, nascida em 26/05/1939, antiga maestrina e mezzo-soprano do Coral Cambuquira

K: Como foi a sua história no Coral Cambuquira?

D: Eu já estava cantando no coral junto com o Sr. Rafael como maestro. Quando ele se afastou, porque ele não estava dando conta mais, já estava com a idade avançada, ele devia estar com a minha idade, mas ele começou a ficar cansado, aí ele se afastou e o meu irmão, que já tinha cantado no coral, porque meu pai era baixo, meu irmão era tenor e eu soprano. Nós três cantávamos no coral. A Nice, minha tia, tinha a voz de soprano maravilhosa e Cida também era um soprano muito bom. Então eu fui criada em um ambiente musical, porque meu pai tocava violão, saia ele com meu irmão fazendo serenata na cidade junto com outros amigos. Então eu sempre fui muito ligada para a música. Depois eu fui para uma escola onde a gente tinha uma produção musical. (...). Quando eu voltei para Cambuquira eu entrei para o coral, comecei a cantar com o Sr. Rafael regendo. Quando ele saiu, o meu irmão falou para mim: assumo o Coral de Cambuquira porque senão ele acaba. Aí eu nunca estudei música para maestro nem nada não, mas o que eu aprendi na escola e depois cantando no coral eu assumi o coral pra ele não acabar.

K: Quais são suas lembranças sobre o Rafael?

D: Ele era muito alegre, muito engraçado, muito nervoso. Ele ficava nervoso e ficava perdido lá na frente, ele era muito engraçado, a gente morria de rir, eu gostava muito dele.

K: Me conte sobre as apresentações que aconteciam fora de Cambuquira?

D: Brasópolis a gente ia todo ano, ia de ônibus. Nós conseguimos umas duas vezes ou três o ônibus emprestado da ESA, porque o padre José Maria que tinha nos convidado para cantarmos lá na missa, aí ele ficou nosso amigo, então ele arranjava o ônibus para nós irmos. Quando não, então nós alugamos o ônibus de Campanha que o rapaz tinha um preço muito bom e aí a gente pagava do bolso.

K: E quais eram as apresentações em Cambuquira?

Nós cantamos na rua em véspera de Natal, nos casamentos e a gente cantava em quase todos os casamentos aqui de Cambuquira, eles sempre chamavam a gente pra cantar.

K: Como aconteceu o primeiro Encontro do Corais?

D: José Resende Vilela lá de Brasópolis, ele foi apresentar o coral em um determinado lugar e o meu irmão assistiu e meu irmão falou com ele que tinha o coral Cambuquira. Aí ele falou: não, nós precisamos encontrar. Aí ele veio em Cambuquira. Vieram ele, José Resende Vilela lá de Brasópolis e a Cacilda Cabizuca que era regente do Coral de São Lourenço. Eles vieram em um domingo, almoçaram lá em casa e fizemos uma reunião com a turma de Cambuquira pra gente começar a fazer encontro de corais aqui em Cambuquira. (...) Ele fez um movimento aqui no Sul de Minas para fazer esses encontros de corais.

K: E Como retornou o Encontro de Corais depois de um tempo sem acontecer?

D: Synval Beltrão Júnior, que é neto de Cambuquira, o pai dele era aqui de Cambuquira, músico no Rio de Janeiro, professor de grego, ele vinha sempre para Cambuquira e em uma das vezes que ele veio ele trouxe o coral dele e falou: Dóris, nós vamos fazer o encontro, eu vou trazer o coral. Aí que nós começamos com o Encontro de Corais.

Saymon Pereira Orenga, nascido em 05/03/1980, atual mastro do Coral Cambuquira

K: Como é a sua história com o Coral Camquira?

S: Na verdade, eu entrei para cantar no coral na faixa dos meus quatorze para quinze anos de idade, em um coral em Três Corações, Coral Consonante de Música, aí logo depois que eu vim para Cambuquira. Porque na verdade, eu nasci em Cambuquira, sou Cambuquirense, mas eu cantava nesse coral em Três Corações, depois é que eu comecei a cantar no Coral Cambuquira. Aí, com o passar do tempo, eu fiz a faculdade de música em Três Corações, onde eu fiz o estudo da teoria musical, todos os estudos referentes a música, e principalmente nos estudos de canto lírico. Eu sou formado em canto lírico. E dois mil e seis, quando eu acabei, a minha formatura foi em 2005, em 2006 eu fui

chamado pelo novo pároco da cidade, Padre Alexandre Costa Solaira, para ser o regente do Coro São Pio X que fazia parte dessa associação de canto de Cambuquira. Então eu resgatei, através do Padre Alexandre, eu fiz o resgate do Coro São Pio X com a maioria dos integrantes que eram do Coral Cambuquira também e que faziam parte do Coro São Pio X também na época. Então, foi onde eu comecei com o Coro São Pio X e logo depois eu me tornei regente do Coral Cambuquira.

K: Você sabe me contar sobre Rafael Antiero?

S: Quando o Rafael Antiero deixa a regência do Coral Cambuquira, que se não me engano foi lá em oitenta, oitenta e um mais ou menos, aí entra a Dóris Fonseca Oliveira, eu era bebê, eu tinha um ano de idade. Mas sei que ele foi muito importante, até mesmo dentro do Clóvis Salgado nessa parte musical, quando tinha as aulas de música também, ele era professor.

K: Você sabe me contar sobre André Torres?

S: O André Torres é um pianista do Rio de Janeiro, que ama Cambuquira, ele tem até casa em Cambuquira e que foi meu professor na faculdade de música também. E que se tornou um grande amigo e ele foi regente durante um tempo, ele foi contratado pela prefeitura municipal de Cambuquira, para ser regente do Coral de Cambuquira. Mas a prefeitura teve um problema financeiro e parou de pagá-lo e ele também com os compromissos no Rio de Janeiro teve que se desligar do Coral de Cambuquira. Aí em 2007 eu me tornei regente do Coral Cambuquira.

K: O que você sentiu quando foi convidado para ser maestro?

S: Quando eu me tornei regente em 2007, foi um convite que foi feito a minha pessoa e eu fiquei muito lisonjeado, me deu um nervoso, deu um medo porque você tinha coralistas de muitos anos, como a Cristina, como a Maria Aparecida de Oliveira, Paulo de Oliveira, que eram já cantores de anos do Coral Cambuquira, então assim, eu fiquei lisonjeado e ao mesmo tempo com um pouco de medo. Mas aí eu fui e encarei esse convite me tornando regente e buscando trabalhar aquilo que eu ouvia do Coral, aquilo que eu presenciei algumas vezes do Coral.

K: O que te motiva a manter a regência do Coral Cambuquira?

S: É um trabalho que eu gosto muito, esse trabalho com o coral, esse trabalho com o canto, é uma coisa que eu sou muito apaixonado. E eu acho que é uma cultura que não deve se perder. O estado de Minas Gerais sempre foi um estado muito voltado para os coros, não só os coros religiosos, mas os coros amadores. Então Minas Gerais sempre foi muito rico nisso. E isso me motivava, porque eu sempre gostei do trabalho do canto coral, e quando eu fui convidado, além de eu me sentir lisonjeado pelo convite, eu vi a oportunidade de não deixar isso acabar, pelo menos na minha cidade. De não deixar essa cultura, essa raiz da nossa cidade se acabar. Então foi isso que me motivou muito. E também esse carinho que os coralistas tem com a gente. Na verdade, eu falo com eles que nós não somos um coral, somos uma família. Porque é tanto carinho. (...) A gente sempre está muito unido, com muito carinho e muita atenção entre nós. Então isso motiva cada vez mais esse trabalho.

K: Qual a importância do Coral para Cambuquira?

S: Tem uma importância cultural incrível, tem uma importância histórica muito relevante, tem uma importância até didática. Porque, através do Coral Cambuquira as pessoas podem aprender o conceito da música. Tem uma importância também de sociabilização. Tem uma importância também educacional muito grande, a educação patrimonial, a educação cultural. Não só a cultura no seu contexto geral, mas a cultura como parte educacional.

Valter Silva, nascido em 04/08/1954, tenor no Coral Cambuquira

K: O que te motivou a entrar no Coral Cambuquira?

V: Eu desde garoto, por gostar muito de música, venho acompanhando as apresentações do Coral Cambuquira, e depois já há alguns anos eu me tornei um integrante do Coral como tenor. O Coral foi fundado em 08 de janeiro de 1956, por um grupo de pessoas abnegadas de Cambuquira. Pessoas que gostavam da arte, não só a arte da música, e que vieram fundar essa sociedade artística cultural de Cambuquira, da qual o coral fazia parte.

K: Qual a importância do Coral para Cambuquira?

V: De primordial importância, porque infelizmente, isso é um fenômeno brasileiro e a gente sente aqui no universo de Cambuquira, está acabando a música de qualidade. Então, essa música de qualidade, o canto coral, o canto de qualidade, a existência maior dele é para não deixar acabar a música de qualidade com todo o respeito as outras expressões musicais.

K: Como o Coral impacta a sua vida?

V: Além de a gente gostar de música, coral é terapia. Terapia na sua expressão. O cantar é terapia. Eu acho que se as pessoas cantassem mais o mundo seria muito melhor. Tem a frase: Cantar é orar duas vezes. E é a pura verdade. E além disso vem o porquê de cantar no coral, porque desde os nove anos de idade, hoje eu já estou com sessenta e cinco, eu comecei com nove anos levado por uma prima da Dóris, que era minha madrinha, ela me levou pra cantar no Coro Paroquial São Pio X, quando as cerimônias de um antigo padre de Cambuquira eram todas em latim. Então desde os nove anos de idade eu participava de um grupo de canto, não o de Cambuquira, mas no Coral São Pio X e continuamos até hoje. Então essa história vem de longa data, desde nove anos de idade.

Samanta Aparecida Meireles, nascida em 30/06/1999, atual presidente do Coral Cambuquira

K: Como foi que você entrou para o Coral?

S: Eu entrei no coral, se não me engano, foi em 2008. Porque o coral foi na Escola Clóvis Salgado e lá eu comecei a gostar da música. Eu era muito, eu ainda sou muito tímida, mas antes eu era muito muito tímida, aí o Saymon começou a pegar no meu pé pra eu cantar mais alto, aí eu fui me soltando, até que comecei a gostar. Aí o coral passou a ser Coral Cambuquira e desde então eu estou nesse meio da música.

K: Qual foi a sua maior motivação para continuar no grupo?

S: Era mais a convivência com o pessoal do grupo, porque são pessoas mais velhas e a gente vai ouvindo a história de cada um, aí foi me motivando a ficar. (...) Era bem interessante, igual para aprender as músicas em latim, o Saymon explicava sobre tudo da música, era bem interessante essa parte. Me motivou bastante a ficar, porque é uma coisa diferente, que a gente não tem todo dia.

K: Como você se sente sendo a presidente do grupo?

S: Eu me sinto muito feliz, eu entrei era bem novinha, aí comecei a participar, me tornei presidente. Senti uma motivação muito grande, porque eu cresci ali junto com pessoal que decidiu me eleger.

K: O que você diria aos mais jovens sobre o Coral?

S: A gente cresce tanto no meio cultural, como no artístico. E a cultura é muito importante pra gente, porque ninguém valoriza muito, mas eu acho que se a juventude começar a entrar eles vão gostar. A gente tem a convivência com o pessoal mais velho, a gente pega a história deles. Então é gratificante a gente estar ali e o pessoal deveria participar mais.

K: O que mais te marcou na sua história com o Coral?

S: As apresentações são bem marcantes. O pessoal aplaudir a gente é bem gratificante. Ver assim o sorriso no olhar de todo mundo, quando a gente começa a cantar, é bem legal.

4. ANÁLISE DESCRITIVA DO BEM CULTURAL

Atualmente o Coral Cambuquira é regido pelo maestro Saymon Pereira Orega. O grupo conta com uma diretoria e possui seus regulamentos dispostos em um Estatuto (sua última atualização é datada em 04 de julho de 2017). A diretoria é eleita de quatro em quatro anos, pelos próprios músicos. Atualmente é composta pelos seguintes membros: Presidente: Samanta Aparecida Meireles; Primeira Secretária: Lucimeire Gomes Borges; Segunda Secretária: Sônia Mara Rodrigues; Primeira Tesoureira: Maria Lúcia Ferreira Valim; Segunda Tesoureira: Marina Lemes dos Reis; Diretor de Patrimônio: Expedido Sérgio de Paula; Diretora Social: Regina de Fátima de Paula; Procurador Jurídico: Valter da Silva; Maestro: Saymon Pereira Orega; Diretoria Artística: Izadora Moraes de Paula; Membros Efetivos do Conselho Fiscal: Tarley Wilson Meireles, Caio Serafim da Costa; Membros Suplentes do Conselho Fiscal: Celi Dias Reghini, Helena Maria Bacha Fernandes Silva e Karine Fernanda Casimiro Rodrigues.

Esses são aqui identificados como agentes organizadores da “Forma de Expressão”, ou atores sociais responsáveis pelo bem. Os executantes do Coral Cambuquira completam o quadro de aproximadamente 20 músicos, entre jovens, adultos e idosos, homens e mulheres. Atualmente, a integrante mais nova possui vinte e um anos de idade (Samanta Meireles, atual presidente do grupo) e a mais velha setenta e sete anos (Cristina Isabel Ribeiro, contralto e soprano).

Para a inserção de um novo integrante ao grupo, aquele interessado deve procurar o maestro, assistir a alguns ensaios e, após esse contato, é aplicado um teste vocal para saber em qual naipe ele melhor se adaptará. Geralmente, os novatos são destinados às posições de mezzo-sopranos e barítonos, para que possam trabalhar as suas vozes, e depois são destinados aos napes específicos de acordo com o seu perfil. Desse modo, a participação é aberta a qualquer interessado.

Até o momento, o único instrumento utilizado pelo Coral Cambuquira é um teclado. Todavia, no dia 14 de agosto de 2020, a Prefeitura Municipal de Cambuquira repassou uma subvenção no valor de dez mil reais, advinda do FUMPAC, ao Coral Cambuquira. Com essa verba, o grupo está se organizando para adquirir um piano elétrico, aparelhagem de som, além de comprar novos uniformes. Vale mencionar

Chefe do Setor da Prefeitura: Pedro Henrique de Amorim

Data: Dezembro de 2020

que o grupo não possui nenhum recurso direto, sendo a subvenção firmada pelo Termo de Fomento 002/2020 o primeiro apoio formalizado recebido pelo grupo. Ressalta-se que todos os componentes do Coral atuam de forma gratuita, não sendo cobrado nenhum valor pelas apresentações do grupo ou para a inserção de um novo membro na equipe. Do mesmo modo, o regente atua de forma voluntária.

O Coral Cambuquira não possui, e nunca possuiu, uma sede própria. Sendo assim, desde o ano de 2012, o grupo utiliza a sala de estar da casa do coralista Valter Silva cedida gentilmente para os ensaios do coral. O imóvel está situado à Rua Jary Sérgio de Oliveira, nº333, Bairro Regina Coeli. Os encontros ocorrem semanalmente, nas terças-feiras, às 19h30, podendo haver algumas variações de acordo com a disponibilidade do regente.

O calendário de apresentações do Coral Cambuquira é flexível, havendo variações anualmente de acordo com os convites que lhes são feitos. Podemos destacar algumas atividades como tradicionais, a exemplo da Abertura de Natal e do Festival Nacional de Canto Coral Synval Beltrão Júnior, ambos realizados em Cambuquira, entretanto, existe uma diversidade de apresentações em outros municípios.

Abertura de Natal: Geralmente acontece uma semana antes do Natal. Ocorre no Parque das Águas e é promovido pela Prefeitura Municipal de Cambuquira.

Festival Nacional de Canto Coral Synval Beltrão Júnior: Geralmente acontece nas datas próximas ao feriado do dia 02 de novembro, ou do feriado de 15 de novembro. É composto por dois dias de atividades e, no ano de 2019, aconteceu nos dias 15 e 16 de novembro. A preparação para o evento começa em março, quando o servidor público Cícero Antônio do Prado inicia os contatos com diversos grupos de corais fazendo o convite para que participem da celebração. Para isso, Cícero se organiza através de um caderno de contatos, onde dispõe uma lista com os seguintes grupos de interesse: Coral dos Presidiários de São Lourenço; Coral dos Aposentados de Varginha; Tom na Caixa do Rio de Janeiro; Coral do Banco do Brasil do Rio de Janeiro; Coral São Gonçalo de Amarante; Grupo Litúrgico São Rafael; Coro Laurita Santos da Igreja de Barão de Taquara; Coral do Crás de Cambuquira; Coral de Campanha; Coral de Lambari; Grupo Vocal das Cigarras Cor de Rosa; Coral

Cantando em Frente do Rio de Janeiro; Coral de Brasópolis; Coral Trabalhando a Cidadania; Chorus Lux Canta Afro; Instituto Corais por Amor; Coral Agulhas Negras; Coral de Caxambu; Coral Bach de São Lourenço; Coral Total Alimentos de Três Corações; Coral do Conservatório de Varginha; Coral do Instituto Federal de Três Corações; Coral São Bento Abade; entre outros. Entre todos esses grupos, geralmente uma média de dezesseis aceitam o convite para participar do evento.

As apresentações do Festival Nacional de Canto Coral de Cambuquira ocorrem no interior da Paróquia São Sebastião, cedida pelo pároco exclusivamente para esse evento. Geralmente apresentam-se cerca de oito grupos por dia, sendo o primeiro deles o Coral Cambuquira. As apresentações se iniciam às 19h30 e cada grupo canta três músicas de seus repertórios. Todos eles recebem um certificado ou um troféu de participação, custeados pela municipalidade local. Ao final, é servido um jantar na Escola Municipal Dr. Raul Sá, promovido pela Prefeitura Municipal de Cambuquira.

Os grupos que se apresentam no Festival se deslocam por conta própria, geralmente em ônibus ou vans fretadas ou cedidas pelas prefeituras de seus municípios. Ocasionalmente, a Prefeitura Municipal de Cambuquira se responsabiliza por buscar apenas o Coral de Três Corações, devido a um acordo de parceria entre ambos.

Encontros de Corais: A participação do Coral Cambuquira nos Encontros de Corais dos municípios circunvizinhos muda-se eventualmente. No entanto, é possível listar aqueles mais comuns, sendo eles: São Gonçalo do Sapucaí, São Bento do Abade, Campanha, São Lourenço, entre outros. Geralmente esses eventos promovem o encontro de diversos corais, onde cada qual apresenta as músicas de seu repertório.

Em geral, o grupo se apresenta, atualmente, posicionando os contraltos ao lado direito do regente, tenores e baixos no centro e os sopranos ao lado esquerdo. O uniforme usado pelo grupo nos dias de hoje é composto por calça e sapato preto, camisa branca e uma estola azul para os homens e cachecol branco para as mulheres. As estolas e cachecóis foram confeccionados por Lúcia, uma das coralistas. O repertório do Coral Cambuquira é composto por músicas populares, sacras, clássicas e eruditas.

Em relação à “Forma de Expressão” Coral Cambuquira é importante pontuar que esse é um grupo que possui uma considerável relevância no que diz respeito aos aspectos culturais e sociais do município de Cambuquira. Essa importância ocorre pela participação e envolvimento dos membros da comunidade local, seja como músicos ou como público nas atividades em que o grupo se apresenta. Além disso, a existência desse Coral colabora para a perpetuação de uma tradição musical na cidade.

5. DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL

Cd anexo.

6. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

A documentação fotográfica representa um registro do bem imaterial e abrange as várias etapas da manifestação. Este registro tem o objetivo de demonstrar o bem analisado e também de registrá-lo para uma posterior comparação com as recriações que possivelmente o bem venha a sofrer ao longo dos anos.



Foto 13 (1983)

Coral Cambuquira regido por Dóris Fonseca Oliveira no Salão Social do Cambuquira Tênis Clube.
Acervo Coral Cambuquira.



Foto 14 (década de 1980)

Coral Cambuquira regido por Dóris Fonseca Oliveira no Auditório do Georgina Bacha.
Acervo do Coral Cambuquira.



Foto 15 (10/12/2016)
Coral Cambuquira. Encontro Natalino em Campanha.
Acervo do Coral Cambuquira.



Foto 16 (20/06/2019)
Coral Cambuquira. Encontro de Coros na Paróquia São Gonçalo de Amarante.
Acervo do Coral Cambuquira.



Foto 17 (20/06/2019)

Coral Cambuquira. Encontro de Coros na Paróquia São Gonçalo de Amarante.

Acervo do Coral Cambuquira.



Foto 18 (07/07/2018)

Coral Cambuquira. Evento Stop Forum- Sociedade do Divino: Espiritualidade, Artes e Sustentabilidade realizado em Cambuquira.

Acervo do Coral Cambuquira.



Foto 19 (07/07/2018)

Coral Cambuquira. Evento Stop Forum- Sociedade do Divino: Espiritualidade, Artes e Sustentabilidade realizado em Cambuquira.

Acervo do Coral Cambuquira.



Foto 20 (07/07/2018)

Coral Cambuquira. Evento Stop Forum- Sociedade do Divino: Espiritualidade, Artes e Sustentabilidade realizado em Cambuquira.

Acervo do Coral Cambuquira.



Foto 21 (12/11/2016)
Coral Cambuquira. IV Festival Nacional de Canto Coral Synval Beltrão.
Acervo do Coral Cambuquira.



Foto 22 (19/12/2015)
Coral Cambuquira. VI Concerto de Natal em São Bento do Abade.
Acervo do Coral Cambuquira.



Foto 23 (19/12/2015)
Coral Cambuquira. VI Concerto de Natal em São Bento do Abade.
Acervo do Coral Cambuquira.



Foto 24 (19/12/2015)
Coral Cambuquira. VI Concerto de Natal em São Bento do Abade.
Acervo do Coral Cambuquira.



Foto 25 (19/12/2016)

Coral Cambuquira. Recital Natalino da Paróquia São Gonçalo Amarante.
Acervo do Coral Cambuquira.



Foto 26 (18/12/2017)

Coral Cambuquira. Abertura de Natal no Parque das Águas em Cambuquira.
Acervo do Coral Cambuquira



Foto 27 (18/12/2017)
Coral Cambuquira. Abertura de Natal no Parque das Águas em Cambuquira.
Acervo do Coral Cambuquira

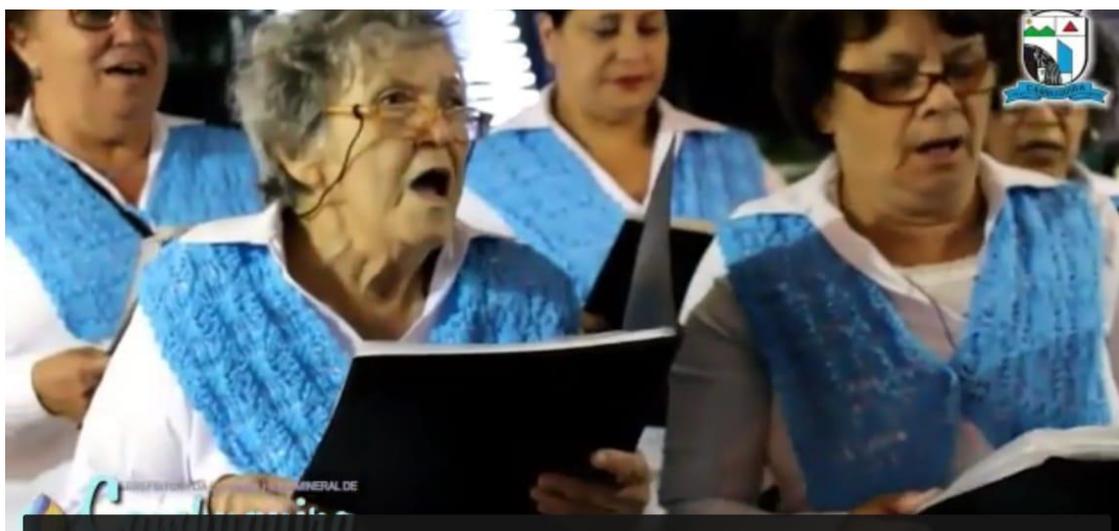


Foto 28 (18/12/2017)
Coral Cambuquira. Abertura de Natal no Parque das Águas em Cambuquira.
Acervo do Coral Cambuquira



Foto 29 (18/12/2017)
Coral Cambuquira. Abertura de Natal no Parque das Águas em Cambuquira.
Acervo do Coral Cambuquira



Foto 30 (18/12/2017)
Coral Cambuquira. Abertura de Natal no Parque das Águas em Cambuquira.
Acervo do Coral Cambuquira



Foto 31 (20/07/2019)
Coral Cambuquira. Encontro de Corais em São Gonçalo do Sapucaí.
Acervo do Coral Cambuquira.



Foto 32 (15/11/2019)
Secretário de Cultura Pedro Henrique de Amorim junto ao Coral Cambuquira no VII Festival Nacional de Canto Coral de Cambuquira.
Acervo do Coral Cambuquira.



Foto 33 (07/07/2018)

Coral Cambuquira. Evento Stop Forum- Sociedade do Divino: Espiritualidade, Artes e Sustentabilidade realizado em Cambuquira.

Acervo do Coral Cambuquira.



Foto 34 (22/12/2019)

Coral Cambuquira. Transporte para o VIII Recital Natalino da Paróquia São Gonçalo Amarante.

Acervo do Coral Cambuquira.



Foto 35 (15/11/2019)

Secretário de Cultura Pedro Henrique de Amorim junto ao Coral Cambuquira no VII Festival Nacional de Canto Coral de Cambuquira.

Acervo do Coral Cambuquira.



Foto 36 (14/08/2020)

Da esquerda para direita: Pedro, Secretário de Cultura; Saymon, Presidente do COMPAC, Professor de Artes e Regente do Coral; Dóris Fonseca Oliveira, antiga maestrina do Coral; Prefeito Fabrício Simoni; Samanta Meireles, Presidente do Coral; Cícero do Prado, Coordenador do Festival Nacional de Canto e Coral Synval Beltrão Júnior. Nas mãos do Prefeito o Termo de Fomento 002/2020 que destina a subvenção de dez mil reais ao Coral Cambuquira.

Acervo do Coral Cambuquira.



Foto 37 (21/08/2020)
Troféus que compõem o acervo do Coral Cambuquira.
Acervo do Coral Cambuquira.

7. PLANO DE SALVAGUARDA

7.1. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DO BEM CULTURAL IMATERIAL NA OCASIÃO DO INÍCIO DO PROCESSO DE REGISTRO:

Entendem-se como planos de salvaguarda as ações executadas no sentido de contribuir para a qualidade da produção, reprodução e transmissão dos bens culturais imateriais, com o objetivo de sustentar as manifestações através de incentivos e atividades subsidiárias. O Plano de Salvaguarda *“atua, portanto, no sentido de melhoria das condições de vida materiais, sociais e econômicas que favoreçam a vivência do grupo produtor e a transmissão e continuidade de suas expressões culturais”*.⁵

O plano de salvaguarda deve ser elaborado pelos técnicos habilitados em conjunto com a comunidade que realiza a manifestação cultural. Inicialmente é necessário que seja feito um diagnóstico com o levantamento das ameaças sofridas pelo bem imaterial para que, posteriormente, sejam desenvolvidas possíveis soluções aos problemas apresentados. Além disso, devem ser elaboradas medidas de valorização que permitam a continuidade da tradição na sociedade em que atua.

Nesse sentido, ao se fazer o diagnóstico do Coral Cambuquira, identifica-se que há uma situação estável quanto à sua atuação, não sendo apresentados riscos iminentes de desaparecimento. O Coral encontra-se harmonicamente ativo e segue com suas atividades há sessenta e quatro anos no município de Cambuquira. Entretanto, um dos fatores preocupantes, é a falta de um espaço apropriado para a realização dos ensaios do grupo, bem como para o armazenamento de suas partituras, instrumentos musicais e outros materiais associados a manutenção do bem. Atualmente o Coral realiza seus ensaios na casa de Valter Silva, um de seus integrantes. Embora o espaço seja cedido gentilmente pelo coralista, a sala de estar de sua residência se torna limitada para as demandas dos músicos. Além disso, o maestro Saymon Orenga arquiva em sua própria casa uma série de documentações e partituras do Coral que são um rico acervo sobre a história dessa associação. Sendo assim, a disponibilização de uma sede para o Coral

⁵ CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **Estado Del Arte Del Patrimonio Cultural Inmaterial – Brasil**. P.110. Disponível em: www.crespial.org.

Cambuquira torna-se uma demanda latente, bem como, a conseqüente organização de um arquivo coletivo para a guarda de seus materiais.

Para a finalidade de elaboração do plano de salvaguarda, foi realizada uma reunião entre a Historiadora Kelly Rabello, o Secretário de Cultura de Cambuquira Pedro Henrique Amorim, o maestro Saymon Orega e a presidente do Coral Cambuquira Samanta Meireles. Nesse encontro, todos os envolvidos diretamente com o bem mostraram um grande interesse na fundação de uma sede para o grupo e, junto às condições apresentadas pela municipalidade, foram elencadas uma série de projeções. Entre as ideias discutidas, um dos principais pontos analisados foi a viabilidade de se construir ou de se reformar um imóvel de propriedade municipal, a ser destinado especificamente para o uso do Coral Cambuquira. Percebeu-se, nesse encontro, que a definição exata do projeto a ser desenvolvido demandará uma série de orçamentos e estudos, o que somente poderá ser feito a longo prazo. Desse modo, acordou-se que, nesse plano de salvaguarda, será indicada a inauguração de uma sede como medida a ser executada ao longo de cinco anos, de modo que haverá tempo para o planejamento da estratégia que melhor se enquadrará a necessidade do Coral Cambuquira.

Mais um ponto a ser considerado, é que o Coral Cambuquira atua nas atividades sociais de diversos municípios da região do Sul de Minas. Entretanto, o deslocamento é feito, na maioria das vezes, com o custeio dos próprios coralistas. Sendo assim, o apoio municipal na disponibilização de um transporte se torna relevante para que o Coral possa dar continuidade às suas apresentações externas ao longo dos próximos anos. Esse apoio pode ocorrer através da disponibilização de um ônibus da Prefeitura Municipal, ou através de verbas angariadas a partir de uma subvenção municipal.

O acordo de um repasse anual de subvenção municipal para o Coral Cambuquira é idealizado não apenas para o fretamento de transportes em dias de apresentações em outros municípios, como também para a compra de uniformes, instrumentos musicais, equipamentos de uso cotidiano do grupo e manutenção da futura sede a ser destinada ao Coral.

Vale ressaltar que, até os dias atuais, o Coral Cambuquira apenas recebeu uma subvenção municipal no ano de 2020, que foi originada do FUMPAC. Em todos os outros anos, a associação se manteve através de seus próprios meios. Além disso, o

maestro Saymon atua de forma voluntária ao longo de todo o tempo em que está à frente do Coral. Nesse sentido, uma das demandas apresentadas em campo foi a necessidade de se abrir um concurso público para a contratação de um professor de música que possa atuar junto ao Coral Cambuquira como diretor e/ ou preparador técnico.

É necessária, ainda, uma atenção especial ao Festival Nacional de Canto Coral Synval Beltrão Júnior, que é hoje um dos principais eventos realizados pelo Coral Cambuquira. O coordenador do evento é o servidor público Cícero Antônio do Prado que realiza todas as atividades operacionais para que a festividade aconteça. Caso em algum ano ele precise se ausentar, não há alguma pessoa com experiência nessa atividade. Desse modo, o interesse dos agentes envolvidos com o bem, é que seja elaborado um regulamento para o Festival Nacional de Canto Coral Synval Beltrão Júnior, de forma que todas as atividades envolvidas nessa tarefa sejam padronizadas e possam ser executadas futuramente por outros interessados.

Outro ponto relevante a ser considerado no diagnóstico da situação do bem, é que o Coral é composto majoritariamente por adultos e idosos, sendo necessário o estímulo dos mais jovens para que se integrem ao grupo, de forma que haja uma transmissão efetiva do conhecimento dessa forma de expressão. Nessa via, indica-se a realização de um projeto de Educação Patrimonial nas escolas locais, e na comunidade como um todo, a fim de divulgar a atuação do Coral e atrair novos componentes. Identifica-se, ainda, que o Coral anseia por uma gravação feita em estúdio com o seu repertório musical. Essa atividade traria uma grande valorização ao grupo e poderia difundir a sua atuação através da disponibilização do disco nas plataformas digitais.

Com o objetivo de valorizar o Coral e de transmitir as informações do bem cultural às futuras gerações, além do trabalho de Educação Patrimonial, recomenda-se que haja uma propagação efetiva das pesquisas contidas neste Dossiê de Registro. Para tanto, a instituição do Registro da Forma de Expressão deve ser anunciada na comunidade e deve haver a circulação da cópia do material elaborado nesse dossiê. Indica-se, assim, que o material, ou um resumo da pesquisa em forma de catálogo, livreto ou revista seja ofertado para consultas nas escolas públicas do município, bem como seja distribuído um exemplar aos próprios coralistas.

Por fim, entende-se que a elaboração anual do Relatório de Registro, derivante do processo de Registro, também previsto na Deliberação Conep nº06/2018, seja um colaborador para a documentação da história do bem, através do qual poderão ser avaliadas, em pesquisas futuras, as alterações ocorridas ao longo dos anos pelo Coral Cambuquira. Portanto, indica-se a necessidade de continuidade desse trabalho.

7.2. DIRETRIZES PARA A VALORIZAÇÃO E A CONTINUIDADE DO BEM JUNTO À COMUNIDADE:

Seguem algumas diretrizes que foram pensadas a fim de facilitar a valorização e a continuidade do Coral Cambuquira. Vale ressaltar que essas são propostas pensadas em conjunto com a comunidade de Cambuquira, mas que, no entanto, podem ser modificadas ao longo dos anos a depender das necessidades do bem. Uma vez que o patrimônio imaterial não pode ser compreendido de forma estagnada no tempo, entendemos a necessidade de abertura para possíveis alterações inclusive nas suas propostas de salvaguarda.

- Reunião entre os membros do Setor de Cultura da Prefeitura Municipal e os organizadores do Coral Cambuquira para discutir a efetivação do plano de salvaguarda.
- Planejamento e execução da sede do Coral Cambuquira.
- Construção de um arquivo do Coral Cambuquira na sede do grupo.
- Assegurar a continuidade do Coral Cambuquira, através de um repasse anual de subvenções municipais. Compromisso a ser estabelecido entre Prefeitura Municipal de Cambuquira e Coral Cambuquira.
- Apoio, por parte do município, às necessidades básicas para atuação do Coral, como a compra de materiais de usos diários, aquisição e/ou reforma de

instrumentos e compra de uniformes, o que pode ser suprido através da subvenção municipal e adquirido pelo próprio grupo com a verba do repasse.

- Elaboração de um calendário anual com as apresentações previstas para o Coral e posterior repasse desse informe ao município para que a Prefeitura tenha condições de apoiar o grupo nessas atividades.
- Disponibilização, por parte do município, de transporte para que o grupo possa participar das atividades em outras cidades, ou, fretamento de ônibus ou van através da subvenção municipal.
- Atividades de Educação Patrimonial que contemplem a temática do Coral Cambuquira nas escolas locais e na comunidade, de forma geral, com o objetivo de retratar a história do grupo e de divulgar a abertura de vagas para novos participantes.
- Distribuição de exemplares do conteúdo do dossiê de registro, através de livretos, revistas ou catálogos, para a comunidade local.
- Distribuição do dossiê de registro na íntegra para o Coral Cambuquira e Biblioteca Municipal.
- Elaboração do Relatório de Registro do Coral Cambuquira, com a finalidade de avaliar a recriação do bem e de dar continuidade ao processo de registro como patrimônio imaterial.
- Criação de um Regulamento para o Festival Nacional de Canto Coral Synval Beltrão Júnior.
- Confeção e distribuição de folders e cartazes divulgando o Festival Nacional de Canto Coral Synval Beltrão Júnior
- Realização do Festival Nacional de Canto Coral Synval Beltrão Júnior.
- Execução de aulas, ensaios e apresentações do Coral de Cambuquira.

- Abertura de concurso público para a contratação de professor de música a atuar como diretor e/ ou preparador técnico.
- Gravação em estúdio com o repertório do Coral Cambuquira.
- Disponibilização nas plataformas digitais do disco do Coral Cambuquira.

7.3. CRONOGRAMA GRÁFICO:

Ações a serem implementadas	Janeiro a Março de 2021	Abril a Junho de 2021	Julho a Setembro de 2021	Outubro a Dezembro de 2021
Reunião entre os membros do Setor de Cultura da Prefeitura Municipal e os organizadores do Coral Cambuquira para discutir a efetivação do plano de salvaguarda.				
Planejamento e estudo de viabilização para a criação de uma sede do Coral Cambuquira.				
Assegurar a continuidade do Coral Cambuquira, através de um repasse anual de subvenções municipais. Compromisso a ser estabelecido entre Prefeitura Municipal de Cambuquira e Coral Cambuquira.				
Apoio, por parte do município, às necessidades básicas para atuação do Coral, como a compra de materiais de usos diários, aquisição e/ou reforma de instrumentos e compra de uniformes, o que pode ser suprido através da subvenção municipal e adquirido pelo próprio grupo com a verba do repasse.				
Elaboração de um calendário anual com as apresentações previstas para o Coral e posterior repasse desse informe ao município para que a Prefeitura tenha condições de apoiar o grupo nessas atividades.				
Disponibilização, por parte do município, de transporte para que o grupo possa participar das atividades em outras cidades, ou, fretamento de ônibus ou van através da subvenção municipal.				
Atividades de Educação Patrimonial que contemplem a temática do Coral Cambuquira nas escolas locais e na comunidade, de forma geral, com o				

Chefe do Setor da Prefeitura: Pedro Henrique de Amorim

Data: Dezembro de 2020

objetivo de retratar a história do grupo e de divulgar a abertura de vagas para novos participantes.				
Elaboração do Relatório de Registro do Coral Cambuquira, com a finalidade de avaliar a recriação do bem e de dar continuidade ao processo de registro como patrimônio imaterial.				
Criação de um Regulamento para o Festival Nacional de Canto Coral Synval Beltrão Júnior.				
Confecção e distribuição de folders e cartazes divulgando o Festival Nacional de Canto Coral Synval Beltrão Júnior.				
Realização do Festival Nacional de Canto Coral Synval Beltrão Júnior.				
Execução de aulas, ensaios e apresentações do Coral de Cambuquira.				
Ações a serem implementadas	Janeiro a Março de 2022	Abril a Junho de 2022	Julho a Setembro de 2022	Outubro a Dezembro de 2022
Reunião entre os membros do Setor de Cultura da Prefeitura Municipal e os organizadores do Coral Cambuquira para discutir a efetivação do plano de salvaguarda.				
Início da obra de construção ou reforma de imóvel para a criação da sede do Coral Cambuquira.				
Assegurar a continuidade do Coral Cambuquira, através de um repasse anual de subvenções municipais. Compromisso a ser estabelecido entre Prefeitura Municipal de Cambuquira e Coral Cambuquira.				
Apoio, por parte do município, às necessidades básicas para atuação do Coral, como a compra de materiais de usos diários, aquisição e/ou reforma de instrumentos e compra de uniformes, o que pode ser suprido através da subvenção municipal e adquirido pelo				

Chefe do Setor da Prefeitura: Pedro Henrique de Amorim

Data: Dezembro de 2020

próprio grupo com a verba do repasse.				
Elaboração de um calendário anual com as apresentações previstas para o Coral e posterior repasse desse informe ao município para que a Prefeitura tenha condições de apoiar o grupo nessas atividades.				
Abertura de concurso público para a contratação de professor de música a atuar como diretor e/ ou preparador técnico.				
Disponibilização, por parte do município, de transporte para que o grupo possa participar das atividades em outras cidades, ou, fretamento de ônibus ou van através da subvenção municipal.				
Atividades de Educação Patrimonial que contemplem a temática do Coral Cambuquira nas escolas locais e na comunidade, de forma geral, com o objetivo de retratar a história do grupo e de divulgar a abertura de vagas para novos participantes.				
Distribuição de exemplares do conteúdo do dossiê de registro, através de livretos, revistas ou catálogos, para a comunidade local.				
Distribuição do dossiê de registro na íntegra para o Coral Cambuquira e Biblioteca Municipal.				
Confecção e distribuição de folders e cartazes divulgando o Festival Nacional de Canto Coral Synval Beltrão Júnior.				
Realização do Festival Nacional de Canto Coral Synval Beltrão Júnior.				
Execução de aulas, ensaios e apresentações do Coral de Cambuquira.				
Ações a serem implementadas	Janeiro a Março de 2023	Abril a Junho de 2023	Julho a Setembro de 2023	Outubro a Dezembro de 2023

Chefe do Setor da Prefeitura: Pedro Henrique de Amorim

Data: Dezembro de 2020

Reunião entre os membros do Setor de Cultura da Prefeitura Municipal e os organizadores do Coral Cambuquira para discutir a efetivação do plano de salvaguarda.				
Finalização da obra de reforma ou construção de imóvel para a sede do Coral Cambuquira.				
Assegurar a continuidade do Coral Cambuquira, através de um repasse anual de subvenções municipais. Compromisso a ser estabelecido entre Prefeitura Municipal de Cambuquira e Coral Cambuquira.				
Apoio, por parte do município, às necessidades básicas para atuação do Coral, como a compra de materiais de usos diários, aquisição e/ou reforma de instrumentos e compra de uniformes, o que pode ser suprido através da subvenção municipal e adquirido pelo próprio grupo com a verba do repasse.				
Elaboração de um calendário anual com as apresentações previstas para o Coral e posterior repasse desse informe ao município para que a Prefeitura tenha condições de apoiar o grupo nessas atividades.				
Disponibilização, por parte do município, de transporte para que o grupo possa participar das atividades em outras cidades, ou, fretamento de ônibus ou van através da subvenção municipal.				
Gravação em estúdio com o repertório do Coral Cambuquira.				
Elaboração do Relatório de Registro do Coral Cambuquira, com a finalidade de avaliar a recriação do bem e de dar continuidade ao processo de registro como patrimônio imaterial.				
Confecção e distribuição de folders e cartazes divulgando o Festival Nacional de Canto Coral Synval				

Chefe do Setor da Prefeitura: Pedro Henrique de Amorim

Data: Dezembro de 2020

Beltrão Júnior.				
Realização do Festival Nacional de Canto Coral Synval Beltrão Júnior.				
Execução de aulas, ensaios e apresentações do Coral de Cambuquira.				
Ações a serem implementadas	Janeiro a Março de 2024	Abril a Junho de 2024	Julho a Setembro de 2024	Outubro a Dezembro de 2024
Reunião entre os membros do Setor de Cultura da Prefeitura Municipal e os organizadores do Coral Cambuquira para discutir a efetivação do plano de salvaguarda.				
Inauguração da sede do Coral Cambuquira.				
Assegurar a continuidade do Coral Cambuquira, através de um repasse anual de subvenções municipais. Compromisso a ser estabelecido entre Prefeitura Municipal de Cambuquira e Coral Cambuquira.				
Apoio, por parte do município, às necessidades básicas para atuação do Coral, como a compra de materiais de usos diários, aquisição e/ou reforma de instrumentos e compra de uniformes, o que pode ser suprido através da subvenção municipal e adquirido pelo próprio grupo com a verba do repasse.				
Elaboração de um calendário anual com as apresentações previstas para o Coral e posterior repasse desse informe ao município para que a Prefeitura tenha condições de apoiar o grupo nessas atividades.				
Disponibilização, por parte do município, de transporte para que o grupo possa participar das atividades em outras cidades, ou, fretamento de ônibus ou van através da subvenção municipal.				
Disponibilização nas plataformas				

Chefe do Setor da Prefeitura: Pedro Henrique de Amorim

Data: Dezembro de 2020

digitais do disco do Coral Cambuquira.				
Confecção e distribuição de folders e cartazes divulgando o Festival Nacional de Canto Coral Synval Beltrão Júnior.				
Realização do Festival Nacional de Canto Coral Synval Beltrão Júnior.				
Execução de aulas, ensaios e apresentações do Coral de Cambuquira.				
Ações a serem implementadas	Janeiro a Março de 2025	Abril a Junho de 2025	Julho a Setembro de 2025	Outubro a Dezembro de 2025
Reunião entre os membros do Setor de Cultura da Prefeitura Municipal e os organizadores do Coral Cambuquira para discutir a efetivação do plano de salvaguarda.				
Criação de um arquivo dentro da sede do Coral Cambuquira, para o armazenamento de partituras, documentos, troféus, etc.				
Assegurar a continuidade do Coral Cambuquira, através de um repasse anual de subvenções municipais. Compromisso a ser estabelecido entre Prefeitura Municipal de Cambuquira e Coral Cambuquira.				
Apoio, por parte do município, às necessidades básicas para atuação do Coral, como a compra de materiais de usos diários, aquisição e/ou reforma de instrumentos e compra de uniformes, o que pode ser suprido através da subvenção municipal e adquirido pelo próprio grupo com a verba do repasse.				
Elaboração de um calendário anual com as apresentações previstas para o Coral e posterior repasse desse informe ao município para que a Prefeitura tenha condições de apoiar o grupo nessas atividades.				
Disponibilização, por parte do município, de transporte para que o				

Chefe do Setor da Prefeitura: Pedro Henrique de Amorim

Data: Dezembro de 2020

grupo possa participar das atividades em outras cidades, ou, fretamento de ônibus ou van através da subvenção municipal.				
Disponibilização nas plataformas digitais do disco do Coral Cambuquira.				
Confecção e distribuição de folders e cartazes divulgando o Festival Nacional de Canto Coral Synval Beltrão Júnior.				
Realização do Festival Nacional de Canto Coral Synval Beltrão Júnior.				
Execução de aulas, ensaios e apresentações do Coral de Cambuquira.				

8. FICHA TÉCNICA

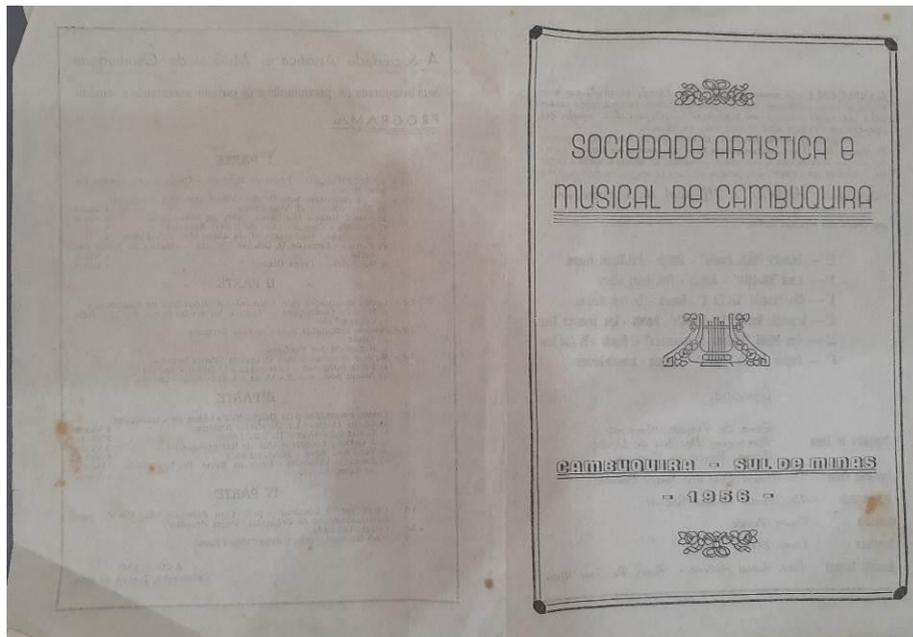
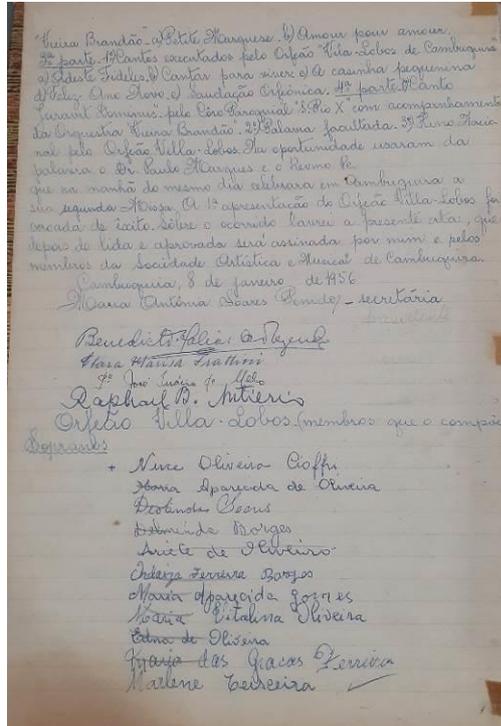
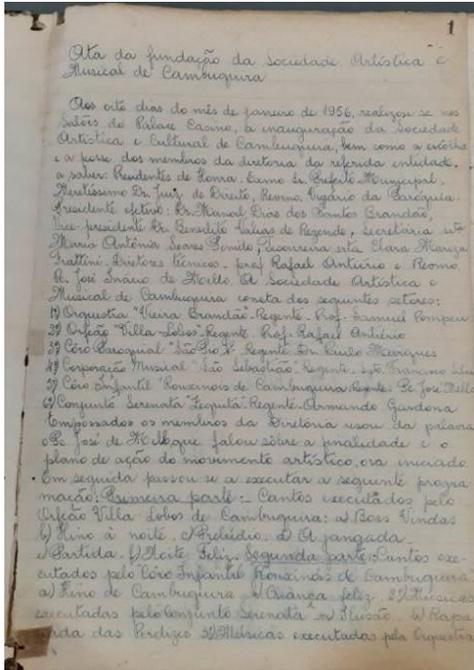
FICHA TÉCNICA DO PROCESSO DE REGISTRO DO BEM CORAL CAMBUQUIRA	
EQUIPE TÉCNICA	
 REDE CIDADE ARQUITETURA URBANISMO PATRIMÔNIO CULTURAL	
Rua Major Lopes, 42A 30330-050 São Pedro BH - Minas Gerais (31) 3282-1615 3221-2132 redacidade@redacidade-ds.com.br	
Letícia Carvalho Assis CAU: A26693-0	
Rafael Caldeira F. Pinto CAU: A26695-7	
Responsável pela coordenação e revisão do dossiê	
_____ Pedro Henrique de Amorim Gestor de empresas RG: MG – 17.264.422	
Responsável técnico pela elaboração do dossiê	
_____ Kelly Rabello Historiadora e Mestre em Ciência da Religião RG: MG – 13.837-414	
Colaboradores	
_____ Pedro Henrique de Amorim Chefe do Setor de Patrimônio Cultural da Prefeitura Municipal de Cambuquira	
Este trabalho foi elaborado nos municípios de Cambuquira e Belo Horizonte, no período de agosto a dezembro de 2020.	

Chefe do Setor da Prefeitura: Pedro Henrique de Amorim

Data: Dezembro de 2020

9. ANEXOS

9.1. ANEXO 1 – Ata e panfleto de fundação da Sociedade Artística e Musical de Cambuquira



CAMBUQUIRA, esta mimosa Cidade Hidro-Mineral, engastada nas montanhas de Minas, constitui, com seu porto hospitalício, com seu clima saudável e suas águas salubres, um verdadeiro "oásis" para todos aqueles que procuram um descanso para as suas lides quotidianas.

Um grupo de pessoas idealistas, entusiasmadas e de boa vontade querendo oferecer, não só aos habitantes desta terra mas também aos distintos hóspedes que nos honram com a sua visita, momentos de distração sã e cultural, confiando em Deus e na cooperação de todos os amigos, resolveu fundar a

«Sociedade Artística e Musical de Cambuquira»,

que conta dos seguintes setores:

1. — Orquestra "Vicira Brandão" - Regente - Prof. Samuel Pompan
2. — Orfêdo "Villa-Lôbos" - Regente - Prof. Rafael Antierio
3. — Círo Paroquial "São Pio X" - Regente - Dr. Paulo Marques
4. — Corporação Musical "São Sebastião" - Regente - Sgto. Francisco Silva
5. — Círo Infantil "Bomzeiros de Cambuquira" - Regente - Pe. José Melo
6. — Conjunto Serezo "Zepêda" - Regente - Armando Cardoso

Diretoria

Exmo. Sr. Prefeito Municipal
Mreclíssimo Dr. Jule de Direito
Resmo. Visario da Paróquia

Presidente de honra -

Presidente Ectivo - Dr. Manoel Dias dos Santos Brandão

Vice-Presidente - Dr. Benedito Daltos Rezende

Secretaria - Tonete Penido

Tesoureira - Clara Maria Frattini

Diretores Técnicos - Prof. Rafael Antierio - Remo. Pe. José Melo

A Sociedade Artística e Musical de Cambuquira

Será inaugurada no próximo dia 11 do corrente executando o seguinte

PROGRAMA:

I PARTE

- 1.º - APRESENTAÇÃO - Possa da Diretoria - Discurso pelo Revm. Pe. José Melo
- 2.º - Cantos executados pelo Orfêdo «Villa-Lôbos de Cambuquira»
 - a) Dôas Vindas - H. Villa-Lôbos - 4 Vozes
 - b) Hino a Noite - Beethoven - (Arr. de Villa-Lôbos) - 3 Vozes
 - c) Prelúdio - Chopin - (Arr. de Rafael Antierio) - 4
 - d) A Jangada - Henriques M. de Abreu (Arr. Villa-Lôbos) - 4
 - e) Parada - Letra de D. Olímpia Fonseca - Música de Rafael Antierio - 4 Vozes
 - f) Noite Feliz - Franz Gruber - 4 Vozes

II PARTE

- 1.º - Cantos executados pelo Círo Infantil "Bomzeiros de Cambuquira"
 - a) Hino de Cambuquira - Letra e Música do Revm. Pe. José Melo
 - b) Criança Feliz
- 2.º - Musicas recolhidas pelo Conjunto Serezo
 - a) Hino
 - b) Rapaziada das Perdizes
- 3.º - Musicas recolhidas pela Orquestra "Vicira Brandão"
 - a) Petite Marche - Intermzzo - V. Billal - op. 365
 - b) Amour pour amour - Valse - F. Banach - op. 155

III PARTE

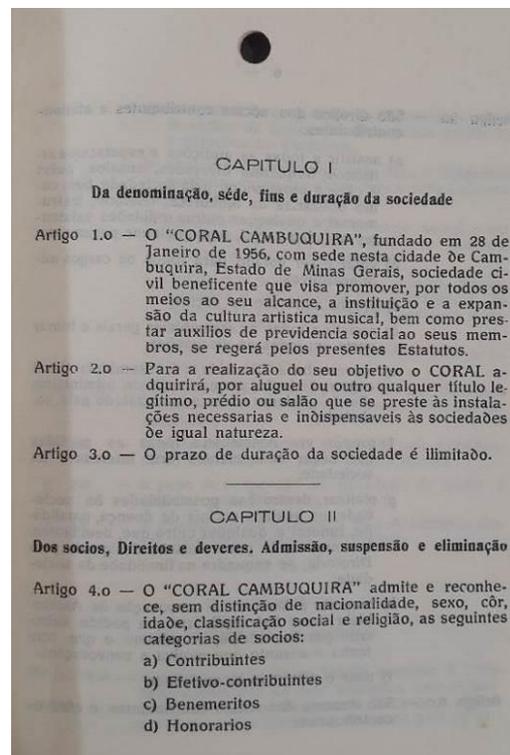
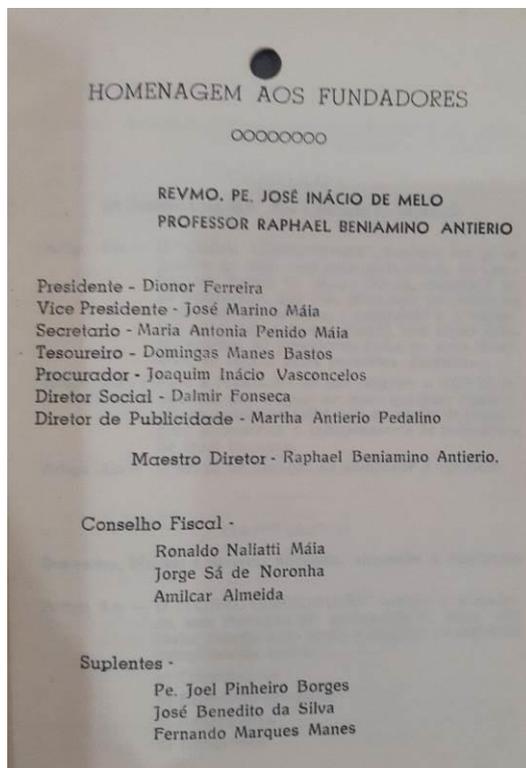
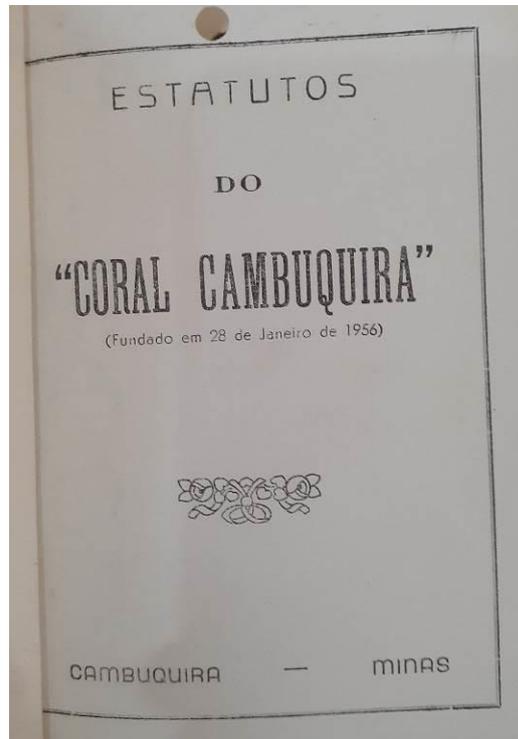
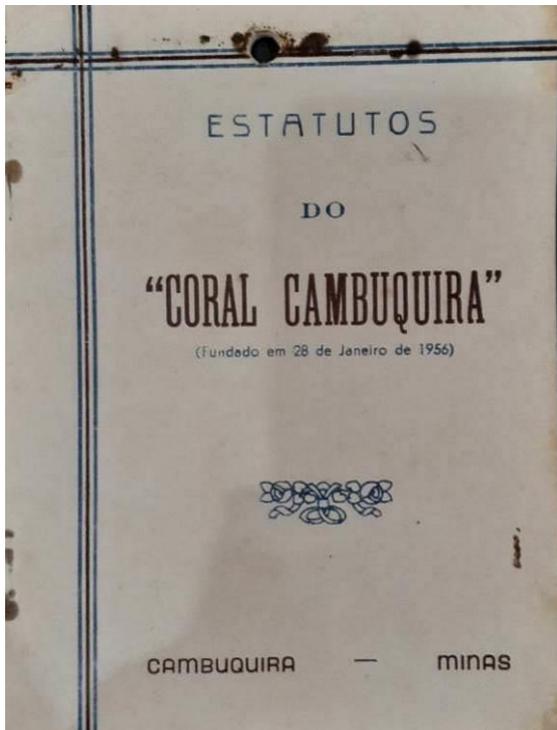
- 1.º - Cantos executados pelo Orfêdo "Villa-Lôbos de Cambuquira"
 - a) Adeus Fideles (Arr. de Rafael Antierio) - 4 Vozes
 - b) Cantar para viver - H. Villa-Lôbos - 2 Vozes
 - c) A Casinha pequenina (Arr. de Rafael Antierio) - 4 Vozes
 - d) Feliz Ano Novo - H. Villa-Lôbos - 4 Vozes
 - e) Saudação Orfebrica - Letra do Revm. Pe. José Melo - Música de Rafael Antierio - 4 Vozes

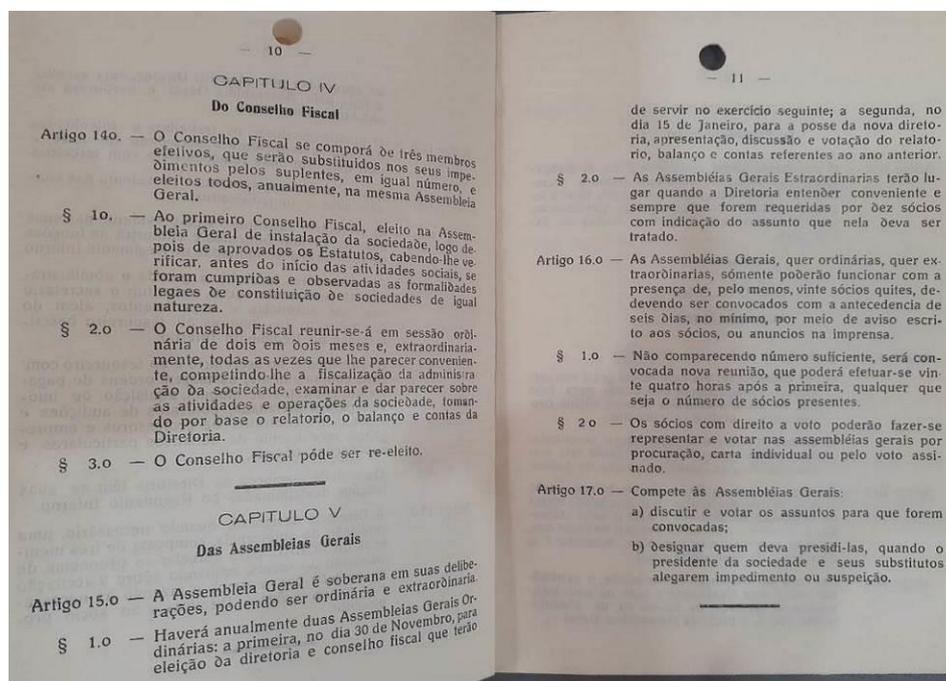
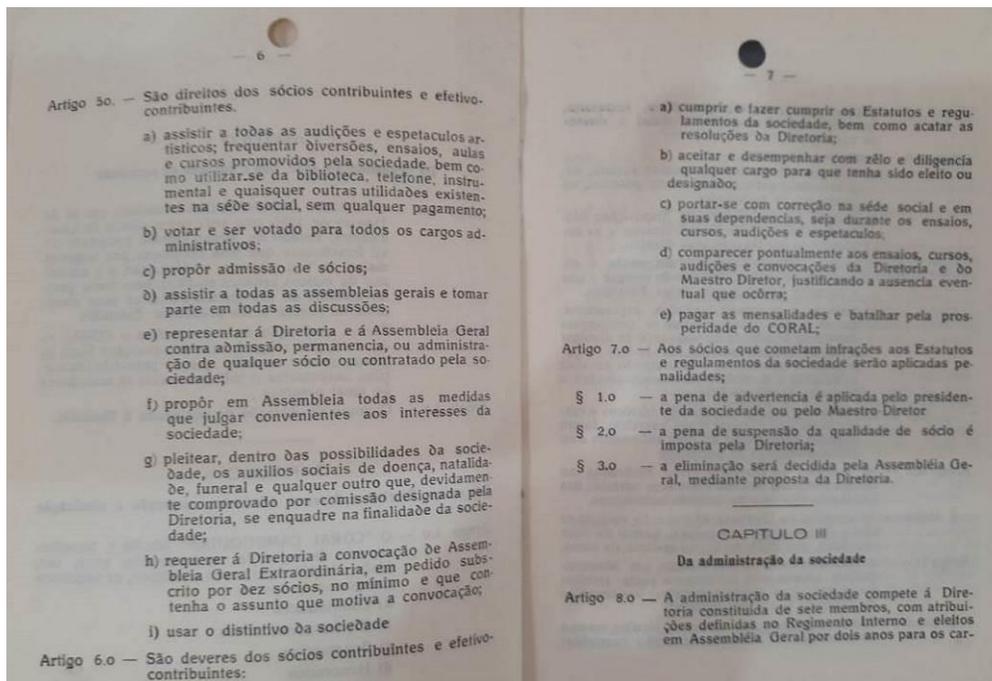
IV PARTE

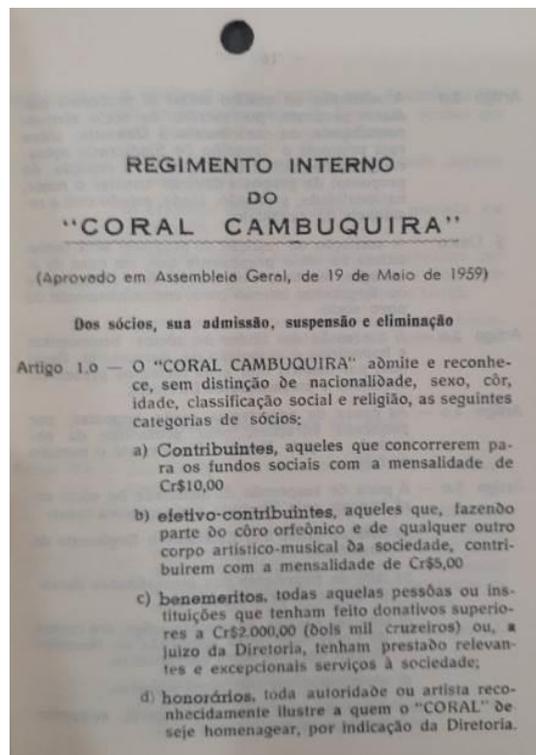
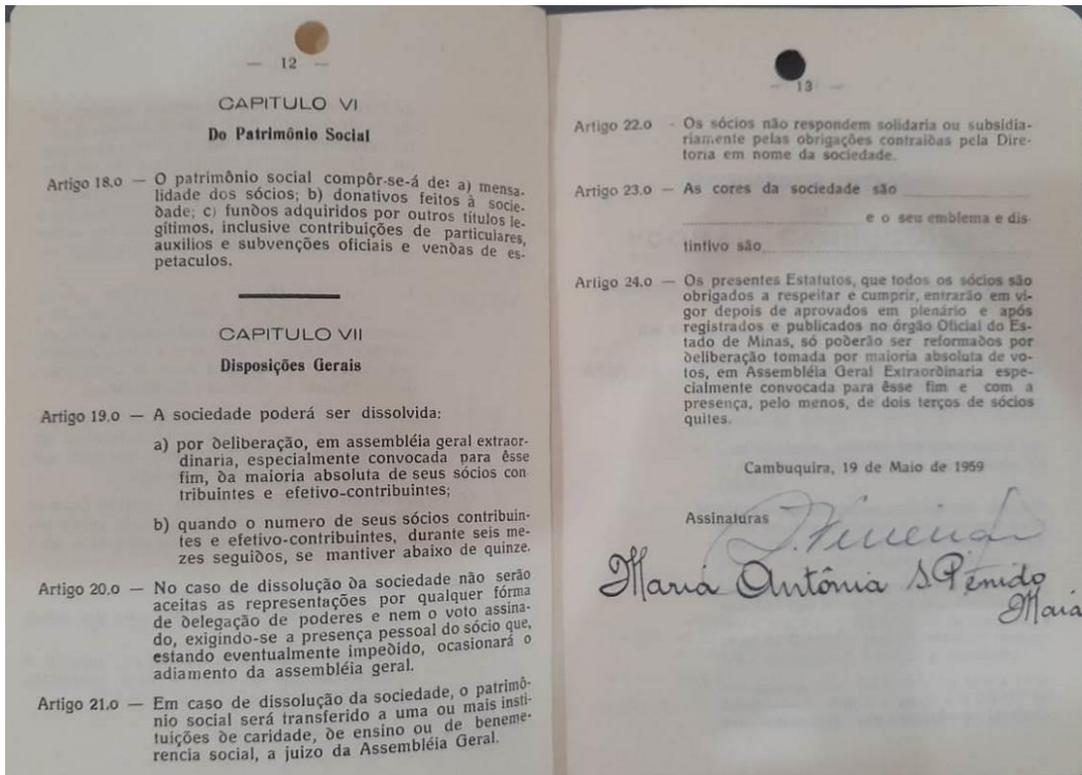
- 1.º - Canto "Jeravil Dôminas" - pelo Círo Paroquial "São Pio X", com acompanhamento da Orquestra "Vicira Brandão"
- 2.º - Hino Nacional
- 3.º - Hino Nacional pelo Orfêdo "Villa-Lôbos"

A COMISSÃO
Cambuquira, Janeiro de 1950

9.1. ANEXO 2 – Primeiro Estatuto e Regimento do Orfeão Villa Lobos

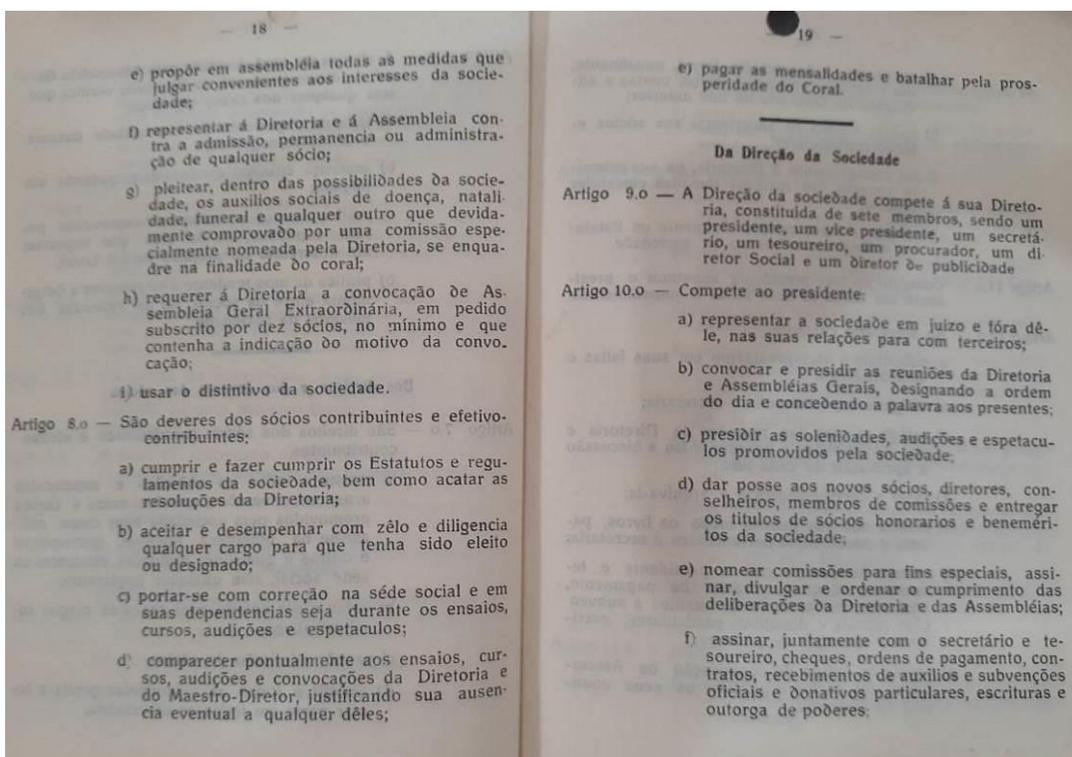
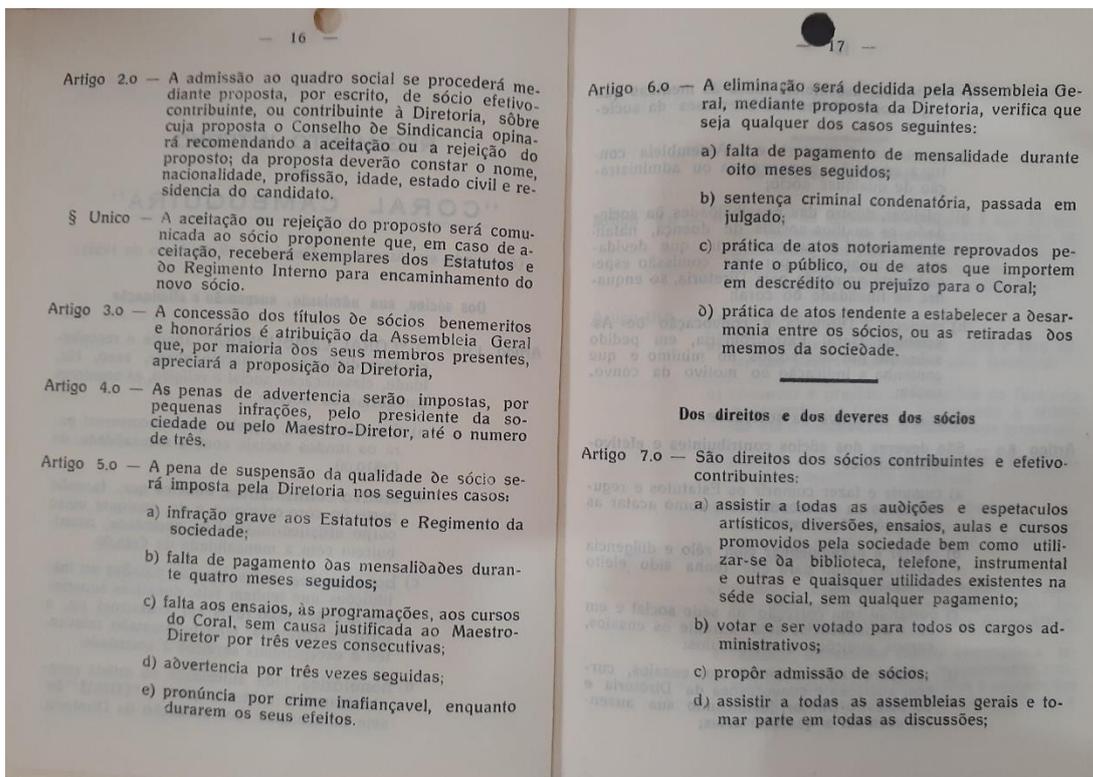


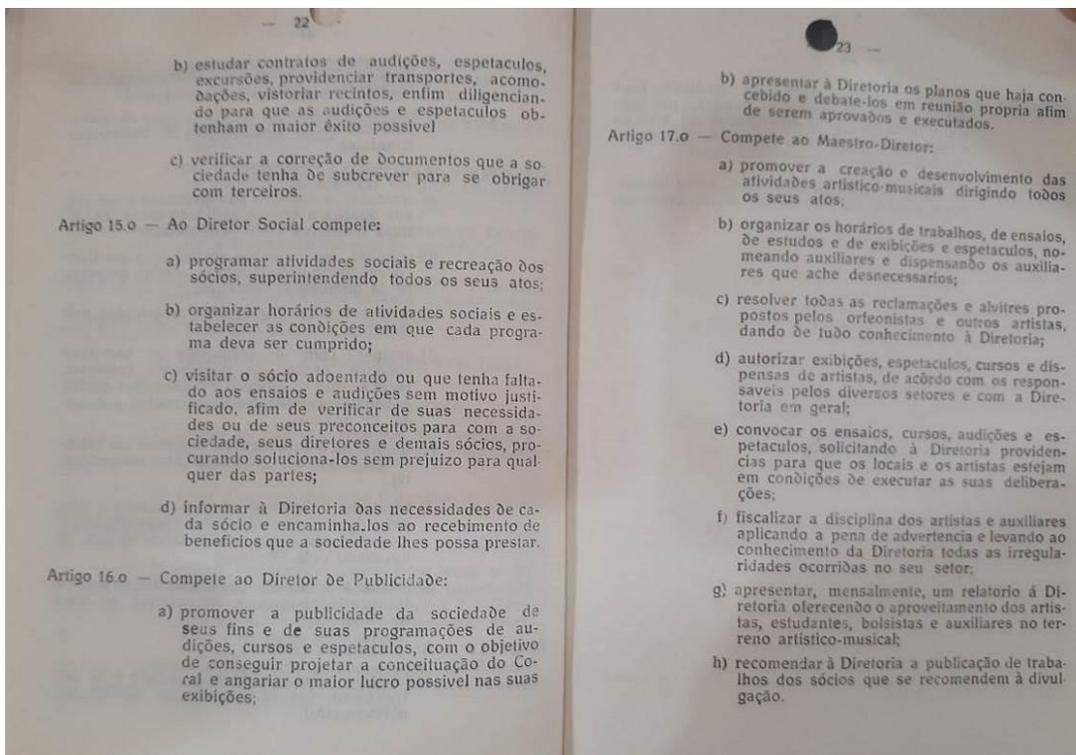
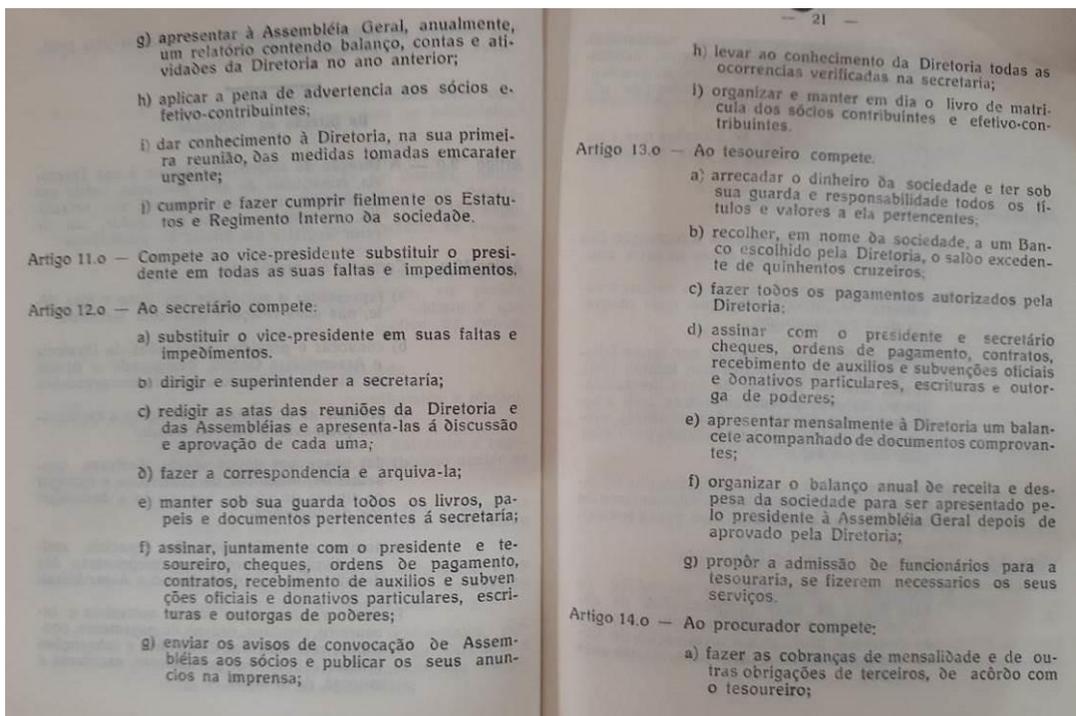


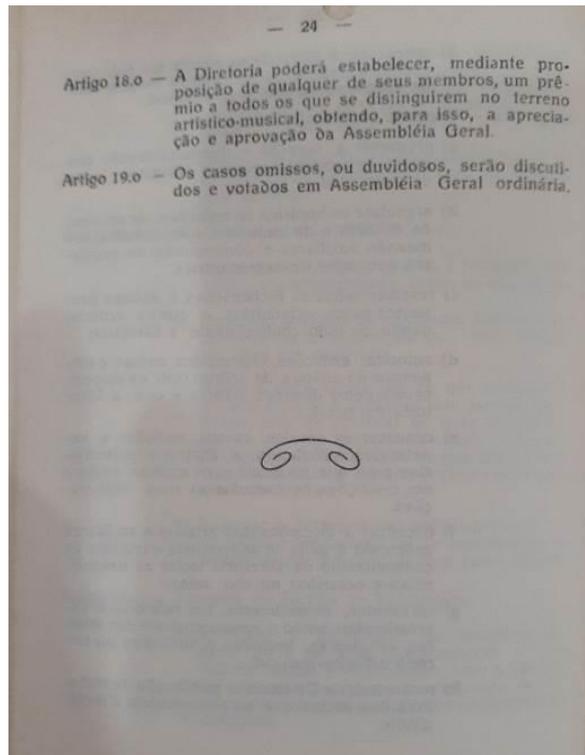


Chefe do Setor da Prefeitura: Pedro Henrique de Amorim

Data: Dezembro de 2020







10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

- ANDRADE, Mário de. **Dicionário musical brasileiro**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1989.
- BARBOSA, Waldemar. **Dicionário Histórico e Geográfico de Minas Gerais**. Belo Horizonte, 1971.
- **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. Paris, 2003.
- **Eletrônicas:**
- CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **Estado Del Arte Del Patrimonio Cultural Inmatrrial – Brasil**. P.110. Disponível em: www.crespial.org. Acesso em 25/06/2015.
- **Orais:**
- Entrevista concedida à Kelly Rabello, por Cícero Prado, organizador do Festival Nacional de Canto Coral Synval Beltrão Júnior, 21 ago. 2020.
- Entrevista concedida à Kelly Rabello, por Cristina Isabel Ribeiro, coralista do Coral Cambuquira, 20 ago. 2020.
- Entrevista concedida à Kelly Rabello, por Dóris Fonseca Oliveira Fonseca, antiga maestra do Coral Cambuquira, 20 ago. 2020.
- Entrevista concedida à Kelly Rabello, por Marli de Moraes, Gerente de Patrimônio, 21 ago. 2020.
- Entrevista concedida à Kelly Rabello, por Pedro Amorim, Secretário Municipal de Cultura, 21 ago. 2020.
- Entrevista concedida à Kelly Rabello, por Samanta Meireles, presidente do Coral Cambuquira, 22 ago. 2020.

- Entrevista concedida à Kelly Rabello por Saymon Orega, maestro do Coral Cambuquira, 20 ago. 2020.
- Entrevista concedida à Kelly Rabello, por Valter Silva, coralista do Coral Cambuquira, 20 ago. 2020.

11. DOCUMENTAÇÃO

11.1. CÓPIA DA PROPOSTA DE REGISTRO



COMPAC – CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL
Regularizado pela LEI MUNICIPAL Nº 2.196, de 01 de julho de 2011

PROPOSTA DO REGISTRO

Nós, do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural do município de Cambuquira, encaminhamos a este Setor Municipal do Patrimônio Cultural – Secretaria Municipal de Cultura - a proposta para registro do bem cultural **Coral Cambuquira**, em função do seu valor histórico e cultural e de sua importância como identidade local, devendo o mesmo receber a proteção e a salvaguarda devidas para a sua recriação. Com isso, a comunidade de Cambuquira continuará reconhecendo-o como parte integrante de seu patrimônio cultural.

Cambuquira, 28 de abril de 2020.

Saymon Pereira Orega

Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Cambuquira

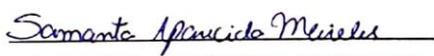
Fabrício dos Santos Simoni
Prefeito Municipal de
Cambuquira - MG

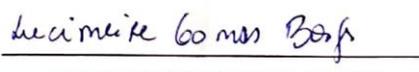
28 ABR 2020

**11.2. CÓPIA DA DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA ASSINADA PELOS
DETENTORES OU REPRESENTANTES DO BEM IMATERIAL.****CORAL CAMBUQUIRA**
CNPJ: 17.4412.529/0001-15**DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA**

Declaramos para devidos fins, anuir à proposta de registro do bem cultural imaterial **Coral Cambuquira**, em função de seu valor para a comunidade local e sua importância para o Município de Cambuquira.

Cambuquira, 28 de abril de 2020.


SAMANTA APARECIDA MEIRELES
CPF: 072.283.216-85 / RG: MG nº 19.699.233
Presidente em Exercício


LUCIMEIRE GOMES BORGES
CPF: 059.982.136-10 / RG: MG nº 13.279.559
Secretária em Exercício


VALTER DA SILVA
CPF: 313.348.496-68 / OAB/MG: 41.483
Procurador Jurídico Coral Cambuquira


Fabricio dos Santos Simoni
Prefeito Municipal de
Cambuquira - MG

"Não morre aquele que deixou na terra a melodia de seu cântico na música de seus versos."
Cora Coralina

11.3. CÓPIA DA ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO QUE APROVA A INSTAURAÇÃO DO PROCESSO DE REGISTRO DO BEM IMATERIAL

COMPAC – Conselho Municipal do Patrimônio Cultural
Cambuquira – Minas Gerais
Criado pela Lei Municipal nº 2.196, de 01 de julho de 2011.

35

Ata da 108ª (Centésima oitava) Reunião do Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural – Conselho Municipal do Patrimônio Cultural – COMPAC – do Município de Cambuquira.

Aos cinco dias, do mês de maio, de dois mil e vinte (05-05-2020), às 16h, na Secretaria de Cultura na Prefeitura Municipal de Cambuquira, situada nesta cidade, na Av. Virgílio de Melo Franco, nº 555, Bairro Centro, reuniu-se, extraordinariamente, o Conselho Municipal de Patrimônio Cultural – COMPAC, para a realização da 108ª (centésima oitava) reunião, com a presença dos seguintes Conselheiros: Representante da Secretaria Municipal de Cultura: Pedro Henrique de Amorim, titular; e Cícero Antônio do Prado, suplente; Representante da Área de Artes Plásticas, Artesanato, Movimentos Populares ou Atividades Vinculadas à Cultura e Presidente deste Conselho: Saymon Pereira Orega, titular; Áurea Maria de Souza, suplente, Representante da Área de Arquitetura e/ou Engenharia Civil: Walkiria Alves Lopes Tavares Pereira, titular; Silvia Marina Fernandes da Silva, suplente; Representante da Área de Direito: Rafaela Gonçalves Borges; Representante da Sociedade Civil Organizada: Dóris Fonseca Lima, titular; Representante do Poder Legislativo Municipal, Caroline Lemes Fonseca; Representante da Secretaria Municipal de Administração e Finanças: Marli Reis de Moraes, titular e Leonardo Leitão Caparelli de Mesquita, suplente; Representante da Secretaria Municipal de Obras: Paulo Sergio de Assis, titular e Mario Vitor de Jesus da Silva, suplente. Representante da Secretaria Municipal de Educação Dinéia Maria de Liz Eduardo, titular. Houve quórum para a presente reunião. Os membros do Conselho foram convocados por contato telefônico e/ou informação pessoal. O presidente Saymon, dando início aos trabalhos, cumprimentou todos os presentes. A Pauta da reunião foi: 1) Aprovação ou Reprovação da instauração do processo de registro da Banda 12 de Maio e Coral Cambuquira, colocando-os como bens a serem registrados como Patrimônio Cultural de Cambuquira na justificativa de protegê-los como bem imaterial no contexto da sua municipalidade; 2) Aprovação ou Reprovação do Plano de Aplicação vinculado ao requerimento 155/2020 dirigido a Secretaria Municipal de Cultura para repasse do valor de R\$ 10.000,00 para Banda de Música Doze de Maio; 3) Aprovação ou Reprovação das intervenções propostas para a restauração da Imagem São Sebastião, bem este tombado pelo município; 4) Aprovação ou Reprovação de destinação de verba do FÚMPAC para a Restauração da Imagem São Sebastião; 5) Aprovação ou reprovação de Intervenção do bem inventariado Estação Ferroviária; 6) Aprovação ou Reprovação de custeio via FUMPAC para as intervenções propostas na

(Handwritten signatures and initials are present on the right side of the page, including names like Pedro Henrique de Amorim, Cícero Antônio do Prado, Saymon Pereira Orega, Áurea Maria de Souza, Walkiria Alves Lopes Tavares Pereira, Silvia Marina Fernandes da Silva, Rafaela Gonçalves Borges, Dóris Fonseca Lima, Caroline Lemes Fonseca, Marli Reis de Moraes, Leonardo Leitão Caparelli de Mesquita, Paulo Sergio de Assis, Mario Vitor de Jesus da Silva, Dinéia Maria de Liz Eduardo, and others.)

Chefe do Setor da Prefeitura: Pedro Henrique de Amorim

Data: Dezembro de 2020

pauta 05 para a Estação Ferroviária; 7) Aprovação ou Reprovação do Plano de Aplicação do Coral Cambuquira. Iniciada a reunião, foi colocado o primeiro assunto da pauta da reunião: 1) Aprovação ou Reprovação da instauração do processo de registro da Banda 12 de Maio e Coral Cambuquira, colocando-os como bens a serem registrados como Patrimônio Cultural de Cambuquira na justificativa de protegê-los como bem imaterial no contexto da sua municipalidade; **Considerando** o Ofício encaminhado ao Prefeito Municipal de Cambuquira, Fabrício dos Santos Simoni datado em 21 de abril de 2020 da Secretaria Municipal de Cultura, com anexo a Proposta de Registro e Carta de Anuência assinadas pelos detentores do bem da Banda de Musica 12 de Maio. **Considerando** que a Banda 12 de Maio está em atividade antes de 1900 e remonta aos primeiros anos de existência do lugar como cidade, sendo parte da história do município de Cambuquira. As duas memórias se cruzam em diversos momentos, quando da criação da banda para tocar no aniversário da cidade, que é no dia 12 de maio, ou quando da comemoração dos aniversários de Emancipação Político Administrativo de Cambuquira no ano de 2018. A importância da banda para o município passa pelo reconhecimento cultural dos moradores, sendo que diversos deles já foram integrantes dela. A Banda 12 de Maio também ocupa um lugar na socialização de seus membros, na medida em que a arte humaniza, valoriza pessoal e socialmente, desenvolve habilidades que contribuem para a formação do indivíduo, principalmente se são majoritariamente adolescentes. Mais do que nunca, a participação na banda contribui para retirar jovens

em situação de risco, transmitindo oportunidade de conhecimento e lazer, foi colocado em debate a aprovação ou reprovação da instauração do processo de registro no propósito de registrá-lo conforme Capítulo III da Lei Municipal Nº 2.196, de 01 de julho de 2011 e Deliberação CONEP Nº 20/08 do Conselho Estadual do Patrimônio Cultural que cita a ritualística do Registro, para que a Banda 12 de Maio seja considerado Patrimônio Cultural Registrado de Cambuquira na justificativa de salvaguardá-lo como bem imaterial no contexto da sua municipalidade. **Considerando** a Proposta de Registro e Declaração de Anuência assinada pelos detentores do bem cultural imaterial Coral Cambuquira ao Prefeito Municipal de Cambuquira, Fabrício dos Santos Simoni datado no dia 28 de abril de 2020. **Considerando** a sua existência desde 1956, em tantos anos de vida quase ininterruptos, o Coral de Cambuquira mantém viva a tradição de cantar, motivado pela dedicação e prazer de seus membros. Sua história se mistura com a narrativa do município, quando diz sobre sua formação, seus integrantes e regentes, que estão vinculados às personalidades antigas de Cambuquira. Seus fundadores fizeram parte da formação cultural na cidade, além disso, o coral acompanhou, e ainda acompanha, as transformações sociais, econômicas e políticas que o município atravessa. Reconhecido pela comunidade, o Coral de Cambuquira cumpre sua função de socialização e é conduzido pelos esforços de diversos cambuquirenses em

continuar a prática musical, foi colocado em debate a aprovação ou reprovação instauração do processo de registro no propósito de registrá-lo conforme Capítulo II Lei Municipal Nº 2.196, de 01 de julho de 2011 e Deliberação CONEP Nº 20/08 Conselho Estadual de Patrimônio Cultural que cita a ritualística do Registro, para que Coral Cambuquira seja considerado Patrimônio Cultural Registrado de Cambuquira na justificativa de salvaguardá-lo como bem imaterial no contexto da sua municipalidade.

FOI APROVADA COM UNANIMIDADE DE TODOS OS CONSELHEIROS A ABERTURA DE INSTAURAÇÃO DO PROCESSO DE REGISTRO DO BEM IMATERIAL BANDA DE MÚSICAL 12 DE MAIO E CORAL CAMBUQUIRA.

36

2) Aprovação ou Reprovação do Plano de Aplicação vinculado ao requerimento 155/2020 dirigido a Secretaria Municipal de Cultura para repasse do valor de R\$ 10.000,00 (dez mil reais) para Banda de Música Doze de Maio; Conforme Plano de Aplicação do Exercício anterior, o Conselho Municipal de Patrimônio Cultural destinou o montante de R\$ 10.000,00 (dez mil reais) para a Banda de Música 12 de Maio. Na ocasião, os valores não puderam ser repassados por falta da documentação necessária para a legalidade do processo. Através do Requerimento 155/2020, foi enviado a documentação necessária, assim como o Plano de Aplicação que foi apresentado ao Conselho Municipal de Patrimônio Cultural para a sua aprovação. Após lida a pauta, foi deliberado por unanimidade a **APROVAÇÃO** do Plano de Aplicação vinculado ao requerimento 155/2020 dirigido a Secretaria Municipal de Cultura para repasse do valor de R\$ 10.000,00 (dez mil reais) para Banda de Música Doze de Maio;

3) Aprovação ou Reprovação das intervenções propostas para a restauração da Imagem São Sebastião, bem este tombado pelo município; **Considerando** que a Imagem de São Sebastião, localizada no altar da Igreja Matriz que ficou pronta em 1921 após de ser encomendada pelo Padre Ferreira Rocha Branco ao entalhado italiano, Marino Del Favero tem grande relevância cultural, pela sua representatividade popular e religiosa, além do santo ser padroeiro do município, há registros desde 1892 de comemorações ao seu dia, 20 de janeiro, que é feriado municipal, dedicado a imagem e singular no que tange sua estrutura física levando ao processo de tombamento em 2009, sendo o processo homologado através do Decreto Municipal Nº 1.792 de 01 de abril, **Considerando** que o Dossiê de Tombamento, aprovado e enviado para análise do IEPHA prevê o restauro da Imagem, foi apontado as seguintes intervenções para serem aprovadas pelo Conselho Municipal de Patrimônio Cultural, que são elas: A) Remoção da imagem do retábulo; B) Preparação de bancada para a intervenção C) Higienização geral da obra; D) Desinfestação e/ou imunização preventiva contra cupins da base em madeira; E) Remoção da camada repintura do capacete; F) Limpeza da pintura; G) Fixação pontual da capa pictórica; H) Emassamento e nivelamento das lacunas de pintura; I) Reintegração cromática das lacunas de pintura; J) Revisão e reativação da

iluminação da imagem; K) Recolocação da obra em seu local de origem. Foi colocado pelo Senhor Presidente em votação para aprovação ou reprovação das intervenções, onde foi deliberado por unanimidade a **APROVAÇÃO** da pauta. 4) Aprovação ou reprovação de destinação de verba do FUMPAC para a Restauração da Imagem São Sebastião; **Considerando** que foi realizada pesquisa de mercado para restauração da referida imagem, a qual apontou para o valor médio de R\$ 35.501,87(Trinta e cinco mil, quinhentos e um reais, oitenta e sete centavos) a ser custeado do FUMPAC. O Secretário Municipal de Cultura e Conselheiro, informou a todos que o valor está inserido também os serviços da montagem de andaime para a remoção da Imagem, filmagem da restauração e relatório fotográfico, como também, elaboração de documentário a ser usado como futuras atividades de Educação Patrimonial e acervo da Secretaria Municipal de Cultura. Foi colocado pelo Senhor Presidente em votação para aprovação ou reprovação das intervenções, onde foi deliberado por unanimidade a **APROVAÇÃO** da pauta. 5) Aprovação ou reprovação de Intervenção do bem inventariado Estação Ferroviária,(Manutenção de calhas, conserto e limpeza dos telhados, instalação de portão e grade de correr, manutenção lateral da grade, construção de uma rampa lateral de acesso, reativação de dois banheiros e uma cozinha, reativação e manutenção da sala de almoxarifado). Considerando que a Antiga Estação Ferroviária de Cambuquira construída em 1966, localizada na Avenida Francisco Lemos, s/n foi inventariada pelo Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Cambuquira, pela sua relevância histórica e estética, a mesma encontra-se sem funcionalidade conseqüentemente, já foi registrado queixas informais de abandono, tráfico de drogas, guarita para moradores de rua, o que deprecia o prédio e coloca em risco a vida de sua vizinhança, assim como também, a identidade e memória do patrimônio. Foi colocado pelo Senhor Presidente em votação para aprovação ou reprovação das intervenções, onde foi deliberado por unanimidade a **APROVAÇÃO** da pauta. 6) Aprovação ou Reprovação para o custeio das intervenções proposta na pauta 05 via FUMPAC para a Estação Ferroviária; Foi colocado pelo Senhor Presidente em votação para aprovação ou reprovação do custeio, onde foi deliberado por unanimidade a **APROVAÇÃO** da pauta. 7) Aprovação ou Reprovação do Plano de Aplicação do Coral Cambuquira.(Insumos para o Coral Cambuquira tais como instrumentos musicais, roupas, alegorias e similares, desde que fazem parte da sua recriação; Manutenção de sua sede; Alimentação dos componentes do Coral Cambuquira durante sua recriação; Divulgação para a recriação e valorização do Coral Cambuquira, inclusive filmagem; Transporte para participação dos integrantes do Coral Cambuquira em Festivais).Foi colocado pelo Senhor Presidente em votação para aprovação ou reprovação o plano de aplicação do Coral Cambuquira, onde foi deliberado por unanimidade a **APROVAÇÃO** da pauta. Na oportunidade, o Presidente Saymon fez a leitura de dois ofícios que seriam

37

enviados para Prefeitura Municipal de Cambuquira: 1) Ofício ao Gabinete da Prefeitura solicitando ajuda financeira para iniciar a restauração do Prédio Tombado Chácara da Rosas; 2) Ofício para o Gabinete da Prefeitura com Projeto de Lei a ser enviado para a Câmara Municipal de Cambuquira solicitando o repasse obrigatório para a Banda Música Doze de Maio e Coral Cambuquira, no valor de R\$ 10.000,00 (dez mil reais) por ano. (Insumos para a Banda Musical Doze de Maio tais como instrumentos musicais, roupas, alegorias e similares, desde que fazem parte da sua recriação; Manutenção de sua sede; Alimentação dos componentes da Banda Musical Doze de Maio durante sua recriação; Divulgação para a recriação e valorização da Banda Musical Doze de Maio, inclusive filmagem; Transporte para participação dos integrantes da Banda Musical Doze de Maio em Festivais; conforme deliberação deste conselho. Foi colocado em votação e **APROVADO** por unanimidade por todos os conselheiros. O Presidente Saymon Pereira agradeceu a presença de todos. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata que segue assinada por mim, Marli Reis de Moraes, que a redigiu e lavrou, pelo Presidente que dirigiu os trabalhos e pelos que estiveram presentes na qualidade de conselheiros e participantes da reunião.

Cambuquira, 05 de maio de 2020.////

Pedro Henrique de Amorim: Pedro Henrique de Amorim ;
Saymon Pereira Orenge: Saymon Pereira Orenge ;
Dóris Fonseca Oliveira: Dóris Fonseca Oliveira ;
Leonardo Leitão Capparelli de Mesquita: Leonardo Leitão Capparelli de Mesquita ;
Cícero Antonio do Prado: Cícero Antonio do Prado ;
Paulo Sérgio de Assis: Paulo Sérgio de Assis ;
Dinca Maria de Liz Eduardo: Dinca Maria de Liz Eduardo ;
Áurea Maria de Souza: Áurea Maria de Souza ;
Caroline Lemes Fonseca: Caroline Lemes Fonseca ;
Rafaela Gonçalves Borges: Rafaela Gonçalves Borges ;
Mário Vitor de Jesus: Mário Vitor de Jesus da Silva ;
Sílvia Marina Fernandes da Silva: Sílvia Marina Fernandes da Silva ;
Walkiria Alves Lopes Tavares Pereira: Walkiria Alves Lopes Tavares Pereira ;
Marli Reis de Moraes: Marli Reis de Moraes

11.4. CÓPIA DA ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO QUE APROVA O REGISTRO DO BEM IMATERIAL

40

COMPAC – Conselho Municipal do Patrimônio Cultural
Cambuquira – Minas Gerais

Criado pela da Lei Municipal nº 2.196, de 01 de julho de 2011.

Ata 111ª (Centésima décima primeira) Reunião do Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural – Conselho Municipal do Patrimônio Cultural – COMPAC – do Município de Cambuquira.

Aos Seis dias, do mês de outubro, de dois mil e vinte (06-10-2020), às 16h, na Praça da Biblioteca Municipal Martha Antiero, situada nesta cidade, reuniu-se, ordinariamente, o Conselho Municipal de Patrimônio Cultural – COMPAC, para a realização da 111ª (centésima décima primeira) reunião, com a presença dos seguintes Conselheiros: Representante da Secretaria Municipal de Cultura: Pedro Henrique de Amorim, titular; Cicero Antonio do Prado, suplente; Representante da Área de Artes Plásticas, Artesanato, Movimentos Populares ou Atividades Vinculadas à Cultura titular e Presidente deste Conselho: Saymon Pereira Orega, titular; Representante da Secretaria Municipal de Obras: Paulo Sergio de Assis, titular; Representante do Legislativo, Caroline Lemes, suplente; Representante da Área de Arquitetura e/ou Engenharia Civil: Walkiria Alves Lopes Tavares Pereira, titular; Silvia Marina Fernandes da Silva, suplente; Representante da Secretaria Municipal de Educação, Dinéia Maria de Liz Eduardo, titular; Representante da Sociedade Civil Organizada: Dóris Fonseca Lima, titular; Representante da Secretaria Municipal de Administração e Finanças: Marli Reis de Moraes, titular e Leonardo Leitão Caparelli de Mesquita, suplente; Houve quórum para a presente reunião. Os membros do Conselho foram convocados por contato telefônico e/ou informação pessoal. O presidente Saymon, dando início aos trabalhos, cumprimentou todos os presentes e leu a Pauta da reunião: 1- Aprovação ou reprovação do registro do bem imaterial Banda de Música 12 de Maio, e Coral Cambuquira. 2- Requerimento 2865 /2020, 3- TAC nos autos do inquérito civil nº MPMG-0107.19000105/0, 4- Prestação de contas do FUMPAC. 5- Inventário. Iniciado a reunião, o presidente Saymon colocou a primeira pauta para a apreciação dos

conselheiros: 1- Aprovação ou reprovação do registro dos bens imateriais, Banda de Música 12 de Maio, e Coral Cambuquira. **Considerando**, a aprovação de instauração do processo de registro no dia 05/05/2020; **Considerando** o dossiê preparado pela Secretaria Municipal de Cultura em conformidade com a Lei Municipal 2.196 e Deliberação Normativa vigente do IEPHA foi colocado em votação onde foram **APROVADOS** os registros. 2- Requerimento 2865 /2020: Considerado a solicitação da proprietária Rosana Pires de Oliveira via requerimento 2865/2020 para reforma de sua

[Handwritten signatures and initials are visible on the right side of the page, including a signature that appears to be 'Walkiria Alves Lopes Tavares Pereira' and another that appears to be 'Dóris Fonseca Lima'.]

Chefe do Setor da Prefeitura: Pedro Henrique de Amorim

Data: Dezembro de 2020

casa, bem inventariado cujo código é: EAU 02/2008 foi colocado a pauta em discussão, aonde os conselheiros chegaram à conclusão as informações do requerimento eram insuficientes para a sua tratativa, que era necessário projeto arquitetônico para poder visualizar as alterações, visando à salvaguarda do bem, sem descaracterizar o mesmo. 3- TAC nos autos do inquérito civil nº MPMG-0107.19000105/0: Foi lido o TAC – Termo de Ajustamento de Conduta – que diz respeito ao bem tombado via Decreto Municipal nº 2.126/2014 que solicita que seja feito projeto de restauração da marquise e passado para aprovação do conselho, foi também apresentado pelo conselheiro Leonardo Caparelli o projeto, onde todos os conselheiros APROVARAM por unanimidade a intervenção proposta. 4- Prestação de contas do FUMPAC: O secretário municipal de cultura apresentou os extratos do FUMPAC, sinalizando todos os investimentos feitos, além do saldo final da conta no valor de R\$ 9.716,10 (Nove mil, setecentos e dezesseis reais, dez centavos) Os conselheiros aprovaram a prestação de contas, porém solicitaram que fosse enviado ofício a Caixa Econômica Federal para que a mesma retirasse as tarifas geradas pela conta. Os investimentos realizados com o Fumpac foram os seguintes: locação de tendas para as Folias de Reis no valor de R\$3.510,00 (três mil quinhentos e dez reais); medidas de salvaguarda para a Banda de Música Doze de Maio no valor de R\$10.000,00 (dez mil reais); medidas de salvaguarda para o Coral Cambuquira no valor de R\$10.000,00 (dez mil reais); Iluminação na Praça da Biblioteca e no Coreto Maestro Biá no valor de R\$22.000,00 (vinte e dois mil reais); restauração da Imagem São Sebastião no valor de R\$ 31.205,61 (trinta e um mil, duzentos e cinco reais, sessenta e um centavo); reforma de conservação da Antiga Estação Ferroviária no valor de R\$6.570,00 (seis mil, quinhentos e setenta reais); câmeras de segurança para o Parque das Águas e Biblioteca Municipal no valor de R\$36.000,00 (trinta e seis mil reais); manutenções e restauro da Biblioteca Municipal no valor de R\$5.907,48 (cinco mil novecentos e sete reais e quarenta e oito centavos). Os conselheiros aprovaram os investimentos realizados. Em seguida, após apreciação, foi analisada e aprovada por unanimidade a Execução do Plano de Inventário elaborado para o Exercício 2022. A área inventariada neste ano foi a Área 01 – Distrito Sede – Zona Urbana – Centro e Regina Coeli, de acordo com o último cronograma apresentado. As categorias diagnosticadas e os respectivos bens inventariados são as seguintes: Arquivo da Paróquia de São Sebastião (ARQ 01) e Acervo do Jornal O Encontro (ARQ 02), pertencentes ao atributo Bens Móveis e Integrados/Acervos. Destacou-se que o trabalho a ser enviado ao IEPHA/MG seguiu a metodologia recomendada na Deliberação Normativa do CONEP Nº 20/2018. Além disso, ainda seguindo as recomendações da Deliberação Normativa do CONEP Nº 20/2018, os conselheiros analisaram e aprovaram o plano de ação. Os conselheiros ainda analisaram e aprovaram o material e o meio de transmissão da divulgação. O Presidente Saymon Pereira agradeceu a presença de todos.

Para constar eu, Marli Reis de Moraes, lavrei e datei a presente ata que será assinada por mim e por todos os que participaram desta reunião. Cambuquira, 06 de outubro de 2020.

41

- Walkiria Alves Lopes Tavares Pereira: Walkiria Alves ;
- Doris Fonseca de Oliveira: Doris Fonseca de Oliveira ;
- Pedro Henrique de Amorim: Pedro Henrique de Amorim ;
- Saymon Pereira Orença: Saymon Pereira Orença ;
- Silvia Marina Fernandes da Silva: Silvia Marina Fernandes da Silva ;
- Paulo Sergio de Assis: Paulo Sergio de Assis ;
- Caroline Lemes: Caroline Lemes ;
- Direca Maria de Liz Eduardo: Direca Maria de Liz Eduardo ;
- Cicero Antonio do Prado: Cicero Antonio do Prado ;
- Leonardo Leitão Caparelli de Mesquita: Leonardo Leitão Caparelli de Mesquita ;
- Marli Reis de Moraes: Marli Reis de Moraes ;

11.5. CÓPIA DO DECRETO DE REGISTRO**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMBUQUIRA**

Estado de Minas Gerais

DECRETO MUNICIPAL Nº 2476 de 21 de outubro de 2020.

Dispõe sobre Registro do Coral Cambuquira como patrimônio cultural de natureza imaterial e dá outras providências

O Prefeito Municipal de Cambuquira, Estado de Minas Gerais, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Lei Orgânica, combinado com a Lei Municipal nº 2.196, de 01 de Julho de 2011, que estabelece as normas de proteção do patrimônio cultural deste município, decreta o Registro do **Coral Cambuquira**, realizado em Cambuquira, Minas Gerais,

Considerando que a existência do Coral Cambuquira teve início na década de 1950 e sua história se mistura com a narrativa do município, quando diz sobre sua formação, seus integrantes e regentes, que estão vinculados às personalidades antigas de Cambuquira.

Considerando que o Coral Cambuquira exerce função cultural muito efetiva na comunidade cambuquirense, mantendo a tradição de cantar, motivado pela dedicação e prazer de seus membros.

Considerando que o Coral Cambuquira é reconhecido pela comunidade pela sua função de socialização e é conduzido pelos esforços de diversos cambuquirenses em continuar a prática musical.

Considerando que o Coral Cambuquira merece ser reconhecido, valorizado e preservado, para que continue exercendo seu papel transformador para o povo cambuquirense.

DECRETA:

Art. 1º - A partir de agora o Coral Cambuquira terá o título de Patrimônio Cultural de Cambuquira.

CNPJ: 17955386/0001-98. Avenida Virgílio de Melo Franco, nº 555 – Centro – CEP: 37420-000 – Cambuquira – MG. Tel/Fax – (035) 3251-2000/2100 – www.cambuquira.mg.gov.br

PUBLICADO
Em 21/10/2020

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMBUQUIRA**

Estado de Minas Gerais

Art. 2º - Deverá ser garantida a este bem cultural condições de existência, permanência e continuidade.

Art. 3º. O Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Cambuquira deverá primar por sua salvaguarda, assim como a Secretaria Municipal de Cultura / Divisão Municipal de Defesa do Patrimônio Cultural.

Art. 4º. Este Decreto entra em vigor na data da sua publicação.

Registre-se. Publique-se. Cumpra-se.

Cambuquira – MG, 21 de outubro de 2020.

FABRÍCIO DOS SANTOS SIMONI**Prefeito Municipal**

CNPJ: 17955386/0001-98. Avenida Virgílio de Melo Franco, nº 555 – Centro – CEP: 37420-000 – Cambuquira
MG. Tel/Fax – (035) 3251-2000/2100 – www.cambuquira.mg.gov.br

PUBLICADO
Em 21 de maio de 2021

11.6. CÓPIA DA DECLARAÇÃO DO DECRETO DE REGISTRO

SECRETARIA MUNICIPAL
DE CULTURA



Prefeitura da Estância Hidromineral de
Cambuquira
Adm. 2017/2020



DECLARAÇÃO

Em conformidade com as exigências do **Quadro II** da Deliberação Normativa do CONEP - 20/2018, **DECLARO** que o Decreto de nº 2476 de 21 de outubro de 2020 que faz o registro da **Coral Cambuquira** foi publicado no quadro destinado a esse fim – quadro de publicações da Prefeitura Municipal – na data de sua aprovação e encontra-se em vigor.

Cambuquira, 22 de outubro de 2020.

Fabrício dos Santos Simoni
Prefeito Municipal de
Cambuquira - MG

Fabrício dos Santos Simoni
Prefeito Municipal de Cambuquira

11.7. CÓPIA DA INSCRIÇÃO NO LIVRO DE REGISTRO MUNICIPAL

102

Inscrição no Livro de Registro

Inscrição nº 01 - O bem cultural Banda de Música Doze de Maio, realizado em Cambuquira, Minas Gerais, em atividade antes dos anos 1900, remota aos primeiros anos de existência do lugar como cidade, sendo parte da história do município de Cambuquira. As duas memórias se cruzam em diversos momentos, quando da criação da banda para tocar no aniversário da cidade, que é 12 de maio, ou quando da comemoração do aniversário de Emancipação Político Administrativo de Cambuquira atualmente. A importância da banda para o município passa pelo reconhecimento cultural dos moradores, sendo que diversos deles foram integrantes dela. A Banda 12 de Maio também ocupa um lugar na socialização de seus membros, na medida em que humaniza, valoriza pessoal e socialmente, desenvolve habilidades que contribuem para a formação do indivíduo, principalmente se são majoritariamente adolescentes. Mais do que nunca, a participação na banda contribui para retirar jovens em situação de risco, transmitindo oportunidade de conhecimento e lazer, está registrada pelo Decreto Municipal nº 2475 de 2º outubro de 2020. Fica, portanto, inscrito na parte 3 do Livro do Registro, referente ao Registro de Formas de Expressão segundo o número 01 e sujeito a proteção especial de acordo com a Lei Municipal nº 2196 de 01 de julho de 2011. Cambuquira, 22 de outubro de 2020

Saymon Pereira Vrenga
Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural
de Cambuquira.